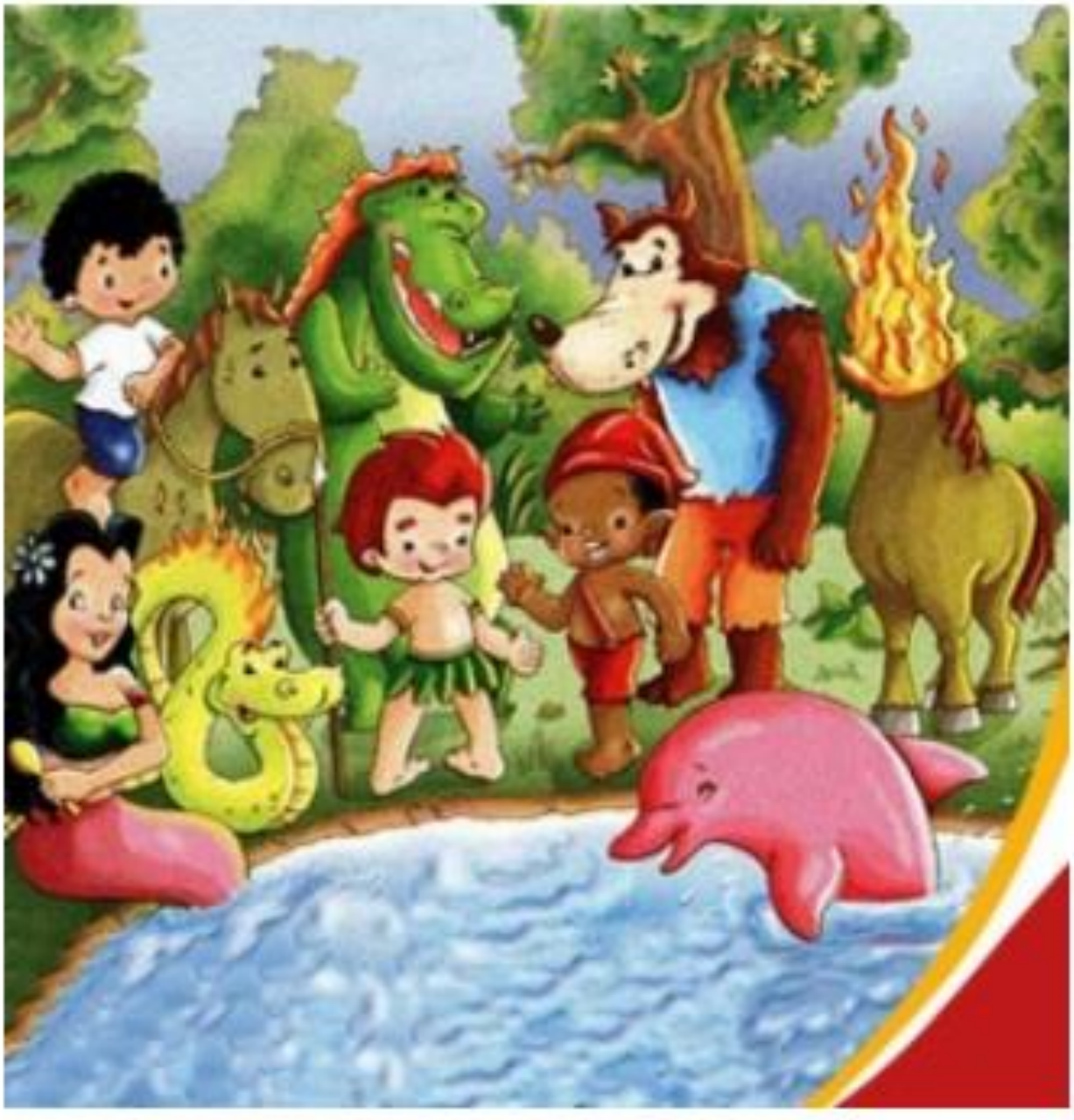
Profª Moniza

SEQ. BUMBA MEU BOI

FOLCLORE



Profª Moniza
MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Prof. Moniza - materiais educacionais

Nosso principal objetivo é auxiliar os professores na sua prática pedagógica

Esse e- book contém materiais retirados e selecionados da internet, sempre que sabemos a fonte a colocamos. Caso haja algum material de sua autoria por gentileza entre em contato para que possa retirar do arquivo ou dar os devidos créditos.

Não desejamos violar direitos autorais e nem fazer plágio. Nossos desejos sinceros é divulgar informações úteis que contribua para o enriquecimento dos professores

professoramoniza@gmail.com
Professora Moniza
@professoramoniza
Professora Moniza

Bumba Meu Boi

O *Bumba Meu Boi*, também chamado de *Boi-Bumbá*, é uma **dança tradicional brasileira** típica das regiões norte e nordeste.

Embora tenha maior representatividade nas culturas dessas regiões, atualmente podemos encontrar essa manifestação cultural em todas as partes do Brasil.

Em 2012, o Bumba Meu Boi foi incluído na lista de **Patrimônio Cultural do Brasil** pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Festas

Inserida na cultura popular, é no estado do Maranhão que o Bumba Meu Boi tem maior representatividade com as festas em comemoração aos santos populares. Ali, ela ocorre nos meses de junho e julho em São Luís desde o século XVIII.



Festa do Bumba Meu Boi em São Luís, Maranhão

Merece destaque também a cidade de Parintins, no estado do Amazonas com o *Festival Folclórico de Parintins*, festa comemorada anualmente no município desde 1965.



Festival Folclórico de Parintins

Por ser uma das **festas folclóricas mais importantes** do país, no dia 30 de junho é comemorado o Dia Nacional do Bumba Meu Boi.

Origem

A lenda do Bumba Meu Boi tem origem europeia, mais precisamente da tradição luso-ibérica do século XVI. Essa, por sua vez, esteve inspirada nas antigas comédias populares italiana e inglesa.

Quando chegou ao Brasil trazida pelos colonizadores portugueses, ela foi se modificando ao incluir alguns aspectos das culturas africana e indígena.

Foi durante o período colonial com a escravidão e a criação de gado, que a lenda associada a essa manifestação teve sua origem tal qual a conhecemos hoje.

Curiosidade

Por ter um cariz popular, a celebração do Bumba Meu Boi já foi vetada pela sociedade brasileira entre os anos de 1861 e 1868.

História da Lenda

No nordeste, a história do Bumba Meu Boi foi inspirada na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).

Nessa versão, eles são um casal de negros e trabalhadores de uma fazenda. Quando a esposa fica grávida, ela tem desejo de comer a língua de um boi.
Empenhado em satisfazer a vontade de Catirina, Chico mata um dos bois do rebanho, que, no entanto, era um dos preferidos do fazendeiro.
Ao notar a falta do boi, o fazendeiro pede para que todos os empregados saiam em busca dele.
Eles encontram o boi quase morto, mas com a ajuda de um curandeiro ele se recupera. Noutras versões, o boi já está morto e com o auxílio de um pajé, ele ressuscita.
A lenda, dessa maneira, está associada ao conceito de **milagre** do catolicismo ao trazer de volta o animal. Ao mesmo tempo, tem presença de elementos indígenas e africanos tais quais a cura pelo pajé ou o curandeiro e a reencarnação.
Nesse sentido, a festa do Bumba Meu Boi é celebrada para comemorar esse milagre.

Principais Características



Bumba Meu Boi

A festa em celebração ao Bumba Meu Boi inclui danças, músicas, desfiles e representação teatral. Assim, as cores se misturam num ambiente festivo, alegórico e popular.
A música envolve diversos instrumentos como o violão, o cavaquinho, o pandeiro, o chocalho, o triângulo, a zabumba, a matraca, etc.
O ritmo predominante é chamado de **toada**, um estilo de cantiga simples e regional formada por estrofes e rimas.
Na apresentação teatral o boi é o personagem principal, mas também temos o fazendeiro, o vaqueiro e sua mulher.
Essa encenação lúdica é caracterizada pela união do humor, da sátira, do drama e da tragédia. Enquanto a história do boi é declamada por um narrador, os personagens dançam.
O enredo gira em torno da morte a ressureição do boi e tem como destaque a fragilidade humana, em detrimento da força bruta do animal.
Note que a história pode apresentar algumas variações dependendo da região. Além dela, os nomes e as vestimentas variam também.

Curiosidade

Só no Estado do Maranhão existem mais de 100 grupos de Bumba Meu Boi onde que cada um apresenta características próprias.

Bumba Meu Boi do Maranhão

Abaixo você encontra características sobre essa manifestação no estado do Maranhão. Esse vídeo é uma apresentação do programa *Expedições*, que reúne entrevistas, grupos e sotaques.

BUMBA-MEU-BOI

O Bumba-Meu-Boi é um folguedo de todo o Brasil.

Aparece em várias localidades com nomes diferentes, como Bumba-Meu-Boi, Boi-a-Serra, Boi-de-Mamão e Boi Bumbá.

O Bumba-Meu-Boi costuma sair durante as festas natalinas e juninas conforme a localidade, mas o enredo é basicamente o mesmo: o negro rouba o boi da fazenda do branco. Depois que o boi morre, é necessário ressuscitá-lo.

O boi da representação é uma armação de ripas ou de taquaras cobertas de pano. A cabeça é real de boi ou vaca. Dentro da armação acomoda-se um dos participantes, que deverá ser bastante hábil para resistir as correrias da representação.

Por certo, o Bumba-Meu-Boi foi trazido ao Brasil pelos portugueses no Estado do Maranhão, onde se realiza com maior riqueza, e provavelmente foi a primeira representação dramática popular no Brasil.





Bumba meu boi

Diz a lenda, que um rico fazendeiro possuia um boi muito bonito que sabia dançar,

Um certo dia um dos trabalhadores da fazenda resolveu roubar o boi para satisfazer os desejos de sua esposa Catarina que estava grávida e tinha desejo de comer lingua de boi.

Quando o fazendeiro sentiu falta do animal, ordenou que seus empregados fossem procurar o boi, que quando o encontram, ele está doente.

Os pajés então curam a doença do boi e descobrem a real intenção de Pai Chico

Mais o fazendeiro ao ver que o boi estava bem, resolve então perdoar pai Chico.

O fazendeiro resolve fazer uma grande festa que envolve a todos.



O BUMBA-MEU-BOI



A HISTÓRIA QUE VOU NARRAR SURGIU NA ÉPOCA DO CICLO DO GADO, NOS SÉCULOS XVII E XVIII, QUANDO A VIDA GIRAVA EM TORNO DO BOI E DE SUA CRIAÇÃO.

O CASO ACONTECEU NUMA FAZENDA ONDE TRABALHAVAM PAI CHICO, TAMBÉM CHAMADO DE NEGRO CHICO, CASADO COM CATARINA, OS VAQUEIROS E OS ÍNDIOS.

DE FATO, FOI UM PEQUENO QUIPROQUÓ, MAS POR POUCO NÃO VIROU COISA PIOR. TUDO POR CAUSA DA GRAVIDEZ DA CATARINA. VOU EXPLICAR MELHOR. CERTA NOITE, ELA QUERIA PORQUE QUERIA COMER A LÍNGUA DO BOI E COMUNICOU O SEU DESEJO AO MARIDO. PAI CHICO FICOU DOIDINHO COM A QUERÊNCIA DA MULHER. ANDOU DE UM LADO AO OUTRO DA COZINHA, PENSANDO EM COMO RESOLVER ESTE ENFADONHO ASSUNTO. O COITADO ESTAVA APAVORADO SÓ DE PENSAR QUE CATARINA PODERIA PERDER O FILHO SE ELE NÃO SATISFIZESSE O DESEJO DELA. PAI CHICO ENTÃO TEVE UMA IDÉIA QUE PARECIA BRILHANTE, EMBORA PERIGOSA. DEPOIS DE MUITO MATUTAR, RESOLVEU ROUBAR O BOI DO SEU PATRÃO. SÓ ASSIM ATENDERIA O DESEJO DA MULHER E SALVARIA O FILHO.

DEUS, AO CERTO, O PERDOARIA, ELE PENSOU. ACONTECE QUE O FAZENDEIRO NÃO ERA BOBO NEM NADA E LOGO DEU CONTA DO SUMIÇO DO BOI, E TAMBÉM, DO PRÓPRIO PAI CHICO. IMEDIATAMENTE SEU PATRÃO CHAMOU OS VAQUEIROS E MANDOU-OS ATRÁS DO CHICO E DO BOI, MAS ESTES NADA ENCONTRARAM, ENTÃO PEDIU AJUDA AOS ÍNDIOS, QUE CONSEGUIRAM ENCONTRÁ-LOS ENQUANTO OS DOIS DORMIAM.

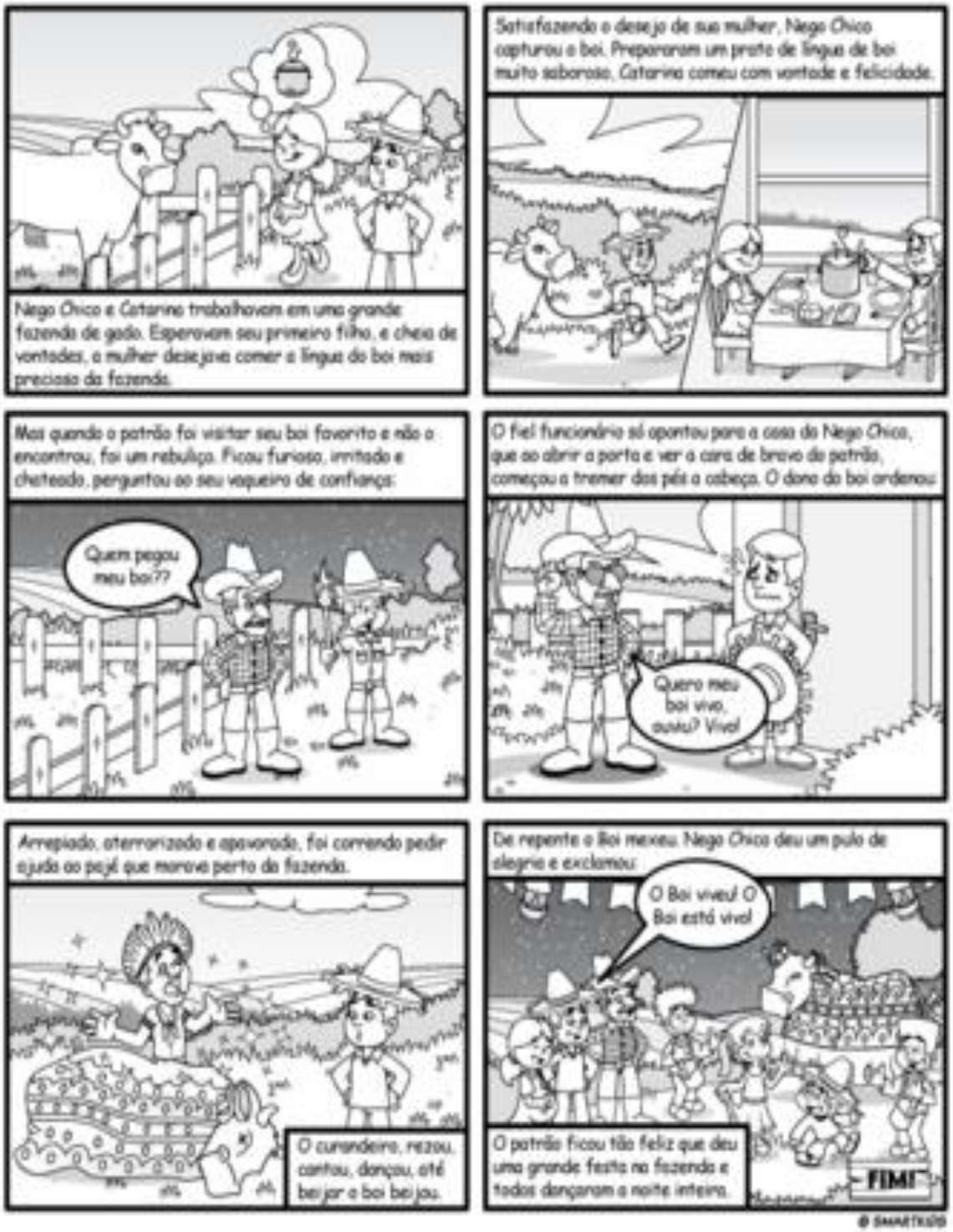
NA VERDADE QUEM DORMIA ERA SÓ O PAI CHICO, PORQUE O BOI ESTAVA ALI DESFALECIDO. OS ÍNDIOS LEVARAM AMBOS À PRESENÇA DO FAZENDEIRO, QUE INDIGNADO INTERROGOU PAI CHICO E DESCOBRIU POR QUE ELE HAVIA LEVADO O BOI. OS PAJÉS FORAM CHAMADOS E APÓS VÁRIAS TENTATIVAS CONSEGUIRAM CURAR O BOI, QUE SE LEVANTOU E COMEÇOU A DANÇAR ALEGREMENTE. O FAZENDEIRO PERDOOU O NEGRO E TODOS CANTARAM E DANÇARAM A NOITE TODA.

ADAPTAÇÃO: PAULO NETHO

FOLCLORE EM QUADRINHOS

BOI BUMBÁ

www.smartkids.com.br



NOME:_____

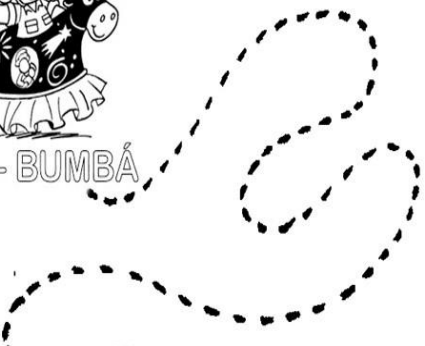
DATA _____

FOLCLORE

AJUDE O BOI BUMBÁ CHEGAR NA FAZENDA



BOI - BUMBÁ





Dani Educar

NOME:_____

DATA _____

FOLCLORE

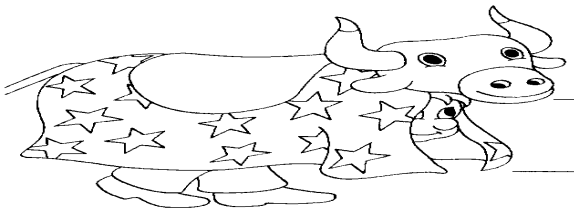
VAMOS AJUDAR O CASCÃO CHEGAR ATÉ A TURMA DO FOLCLORE

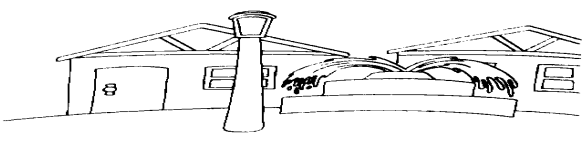


Dani Educar

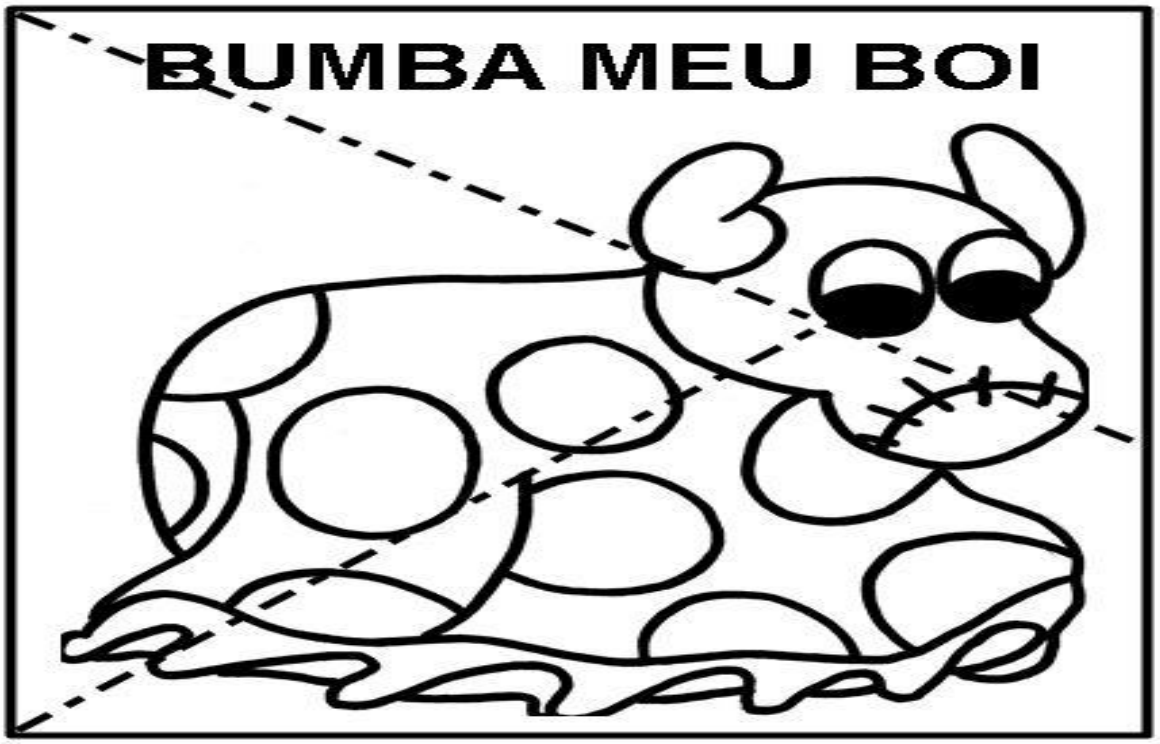
LABIRINTO

15





QUEBRA CABEÇA



ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO CANTINHO EDUCATIVO
www.cantinhoeducativo.com.br



DETALHE

www.smartkids.com.br

Descubra qual dos detalhes não corresponde a figura.

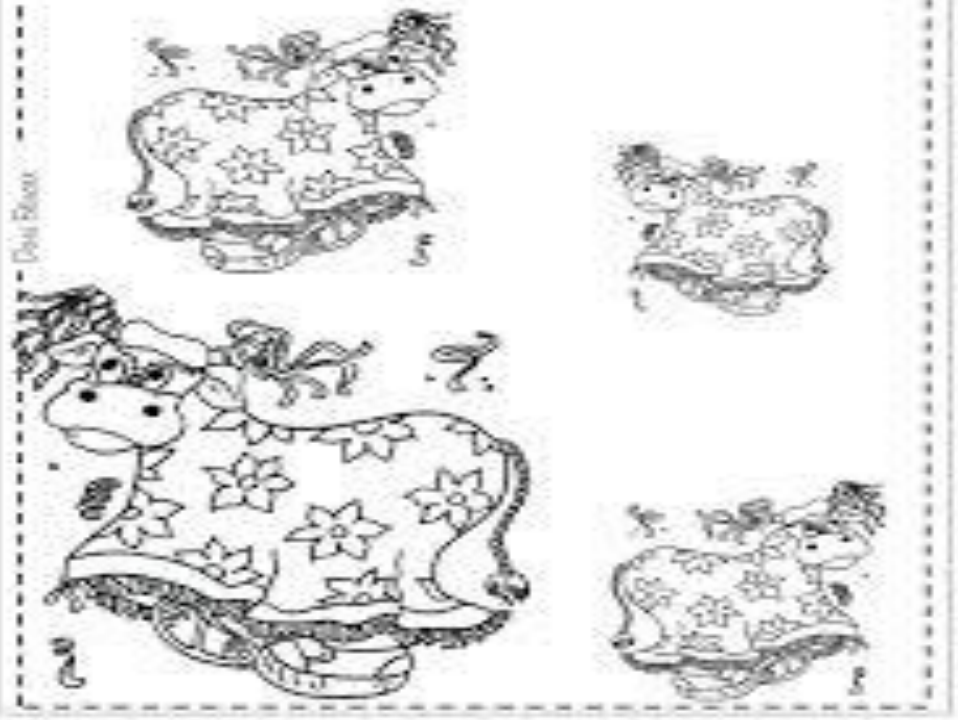


NOME: _____

DATA: _____

FOLCLORE

PINTE O BOI BUMBÁ MAIOR



http://www.atividadespedagogicasuzano.com.br/

Nome: data:

domingo	2ª - feira	3ª - feira	4ª - feira	5ª - feira	6ª - feira	sábado

janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

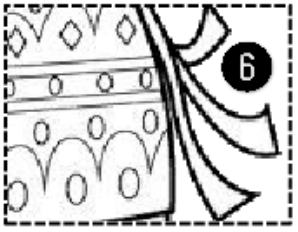
BUMBA MEU BOI

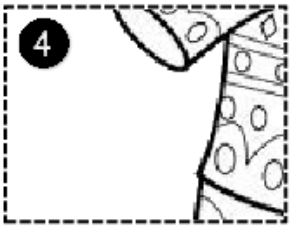
@Atividades Suzano de Adriana Silva

1	2	3
4	5	6
7	8	9

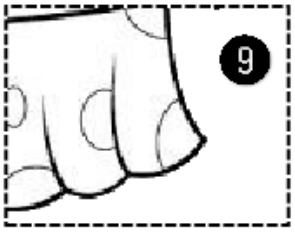
RECORTE E MONTE O QUEBRA CABEÇA DO BUMBA MEU BOI



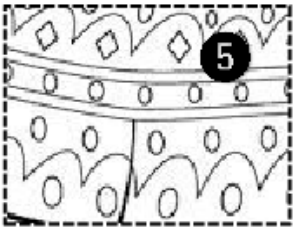


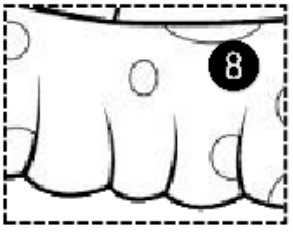


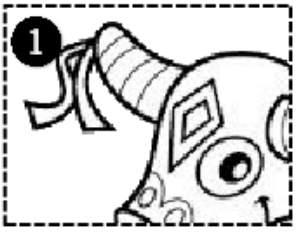












Bumba meu boi

QUEBRA-CABEÇA

Material necessário

- Papel cartão
- Cola
- Lápis colorido
- Tesoura sem ponta

Como fazer

- Pinte o desenho.
- Cole no papel-cartão e recorte no lugar indicado.

Como brincar

Monte o bumba meu boi e brinque com os amigos.

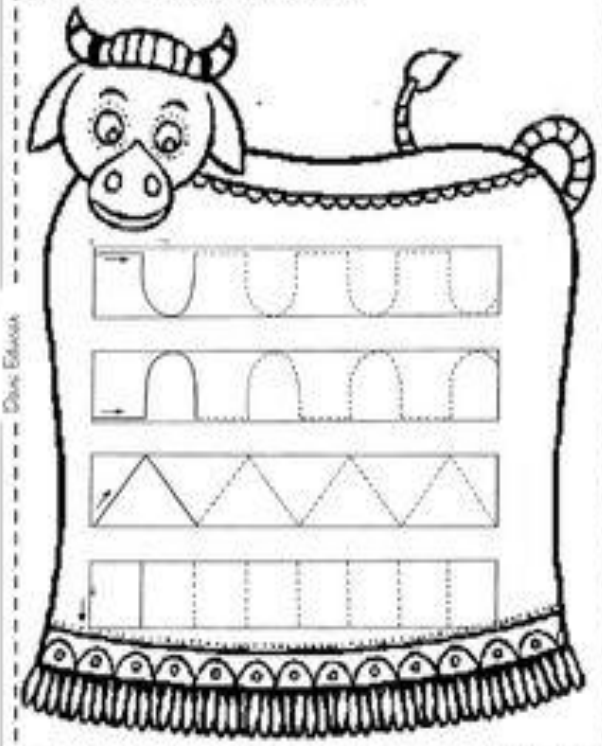


NOME: _____

DATA _____

FOLCLORE

SIGA AS LINHAS COM LÁPIS DE COR



Dani Educar

ESCOLA

PROFESSORA (O)

ALUNO (A)

É UMA FESTA FOLCLÓRICA.

BUMBA MEU BOI

QUANTAS LETRAS TEM SEU NOME?



B

ENSINAR-APRENDER

ESCOLA: _____

TURMA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

ALUNO: _____

VAMOS COLORIR?



BOI BUMBÁ

COMPLETE O QUADRO COM AS LETRAS FALTOSAS

B		I	X	B		M		Á
	O		X		U		B	
B			X	B		M		Á

www.aartedeensinareaprender.com



Ideia Criativa

NOME _____

DATA __ / __ / ___.

ATIVIDADE

VAMOS COLORIR O BOI-BUMBÁ?



PINTE UM QUADRINHO PARA CADA VOGAL QUE APARECE NO NOME DO BOI-BUMBÁ.

BOI-BUMBÁ.

www.IDEIACRIATIVA.org

ATIVIDADE FOLCLÓRICA

A DATA DE HOJE É...
___/___/_____.

1.OBSERVE O NOME DO PERSONAGEM FOLCLÓRICO E RESPONDA:



BOI - BUMBÁ

N° DE LETRAS _____ PRIMEIRA LETRA _____

N° DE VOGAIS _____ ÚLTIMA LETRA _____

N° DE CONSOANTES _____

MEU NOME É ...



Ideia Criativa Gi Barbosa

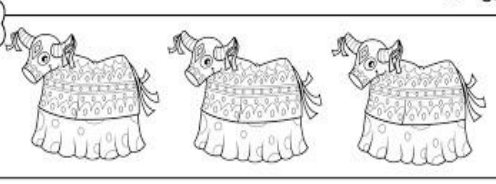
ATIVIDADE FOLCLÓRICA

A DATA DE HOJE É...
___/___/_____.

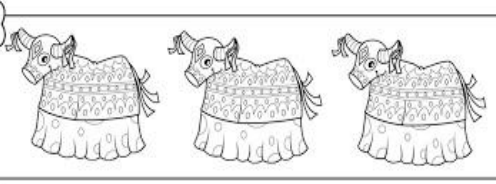


1. PINTE DE ACORDO COM A QUANTIDADE

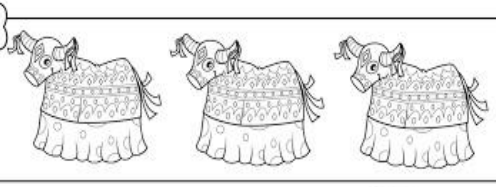
2



1



3



MEU NOME É ...



Ideia Criativa Gi Barbosa

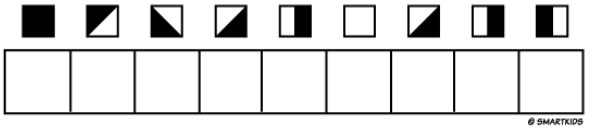
ENIGMA

www.smartkids.com.br

Decifre o enigma e descubra onde acontece uma das maiores festas regionais do país.

P= C= T= L= S= N=

A= R= I= V= D=



© SMARTKIDS

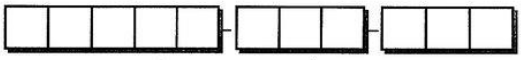


resp. PARINTINS

NOVAS PALAVRAS

RECORTE E COLE NA ORDEM AS LETRAS DO NOME DO PERSONAGEM ABAIXO.

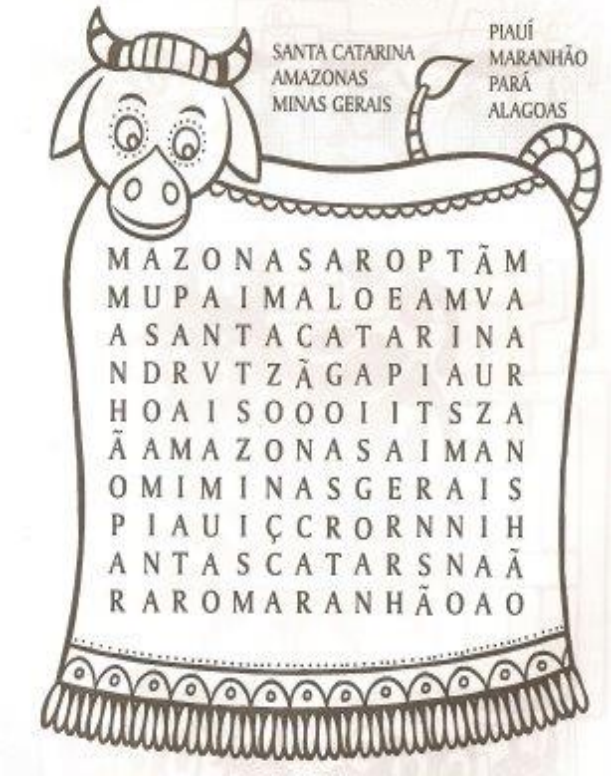




E	N	B	V	S	N	B	U	A
U	P	M	I	M	G	K	O	J
A	E	F	L	Q	B	D	G	H

CAÇA-PALAVRAS

PROCURE NO DIAGRAMA OS NOMES DE ALGUNS ESTADOS BRASILEIROS ONDE ACONTECE A FESTA INSPIRADA NO "BUMBA-MEU-BOI".



Sequência de atividades
Lenda – Bumba meu boi

Caça palavras da interpretação divertida

Encontre as palavras registradas na interpretação

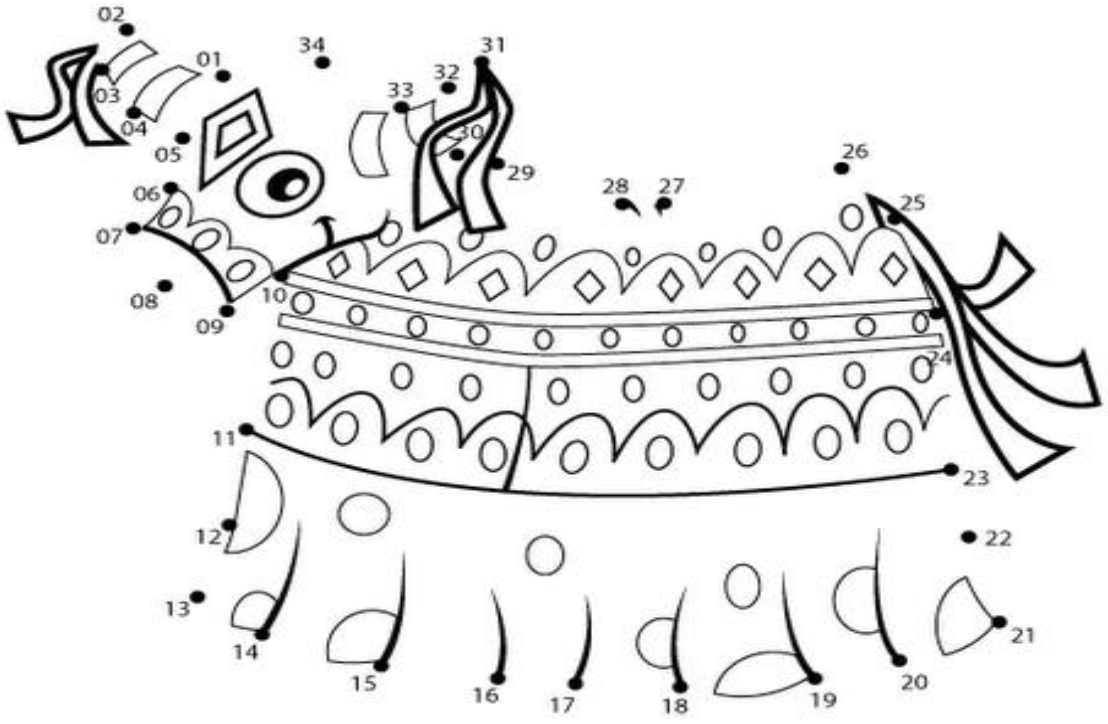
G	C	A	S	T	I	G	O	A	L
R	E	S	C	R	A	V	O	S	I
A	G	P	E	F	W	X	R	L	N
V	I	F	U	G	I	R	A	M	G
I	T	Ç	E	C	B	Y	B	M	U
D	O	W	S	O	P	R	O	S	A
A	C	H	I	F	R	E	S	P	U
R	E	Z	A	D	E	I	R	A	S



LIGUE OS PONTOS

www.smartkids.com.br

Descubra um dos personagens do folclore brasileiro.



BUMBA MEU BOI

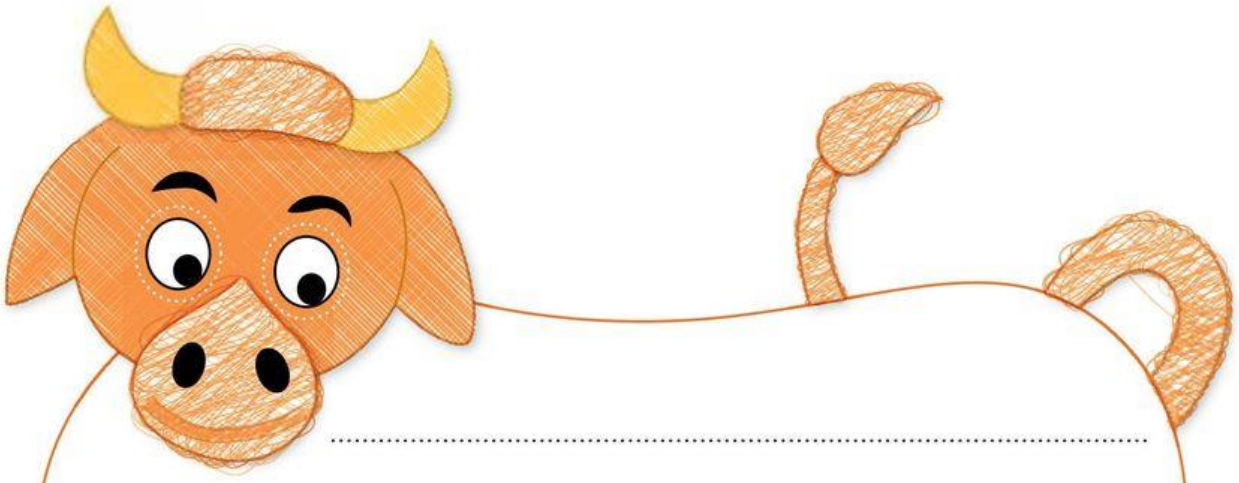
AJUDE A CONSTRUIR A HISTÓRIA DE BUMBA MEU BOI FAZENDO A ILUSTRAÇÃO DE CADA PARTE:

A) UM RICO FAZENDEIRO TINHA UM BELO BOI QUE ATÉ SABIA DANÇAR.	B) A ESPOSA DE UM TRABALHADOR DA FAZENDA TEVE DESEJO DE COMER LÍNGUA DE BOI.
C) O MARIDO, PARA SATISFAZER O DESEJO DA ESPOSA, MANDA ROUBAR O BOI DE SEU PATRÃO.	D) MAS, QUANDO ENCONTRAM O BOI, PERCEBEM QUE ELE ESTAVA DOENTE. OS PAJÉS CURAM O BOI E ELE FICA BEM.
E) O DONO DA FAZENDA PERDOA SEU EMPREGADO POR QUERER ROUBAR SEU BELO BOI.	F) TODOS FAZEM UMA GRANDE FESTA PARA CELEBRAR A SAÚDE DO BUMBA MEU BOI.

Bumba meu boi

HORA DE ESCREVER

Escreva o que você aprendeu sobre o bumba meu boi.



.....

.....

.....

.....

.....

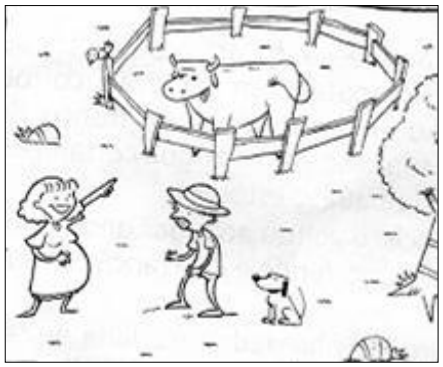
.....

.....

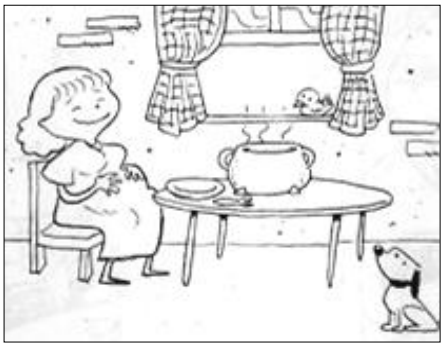
.....

.....

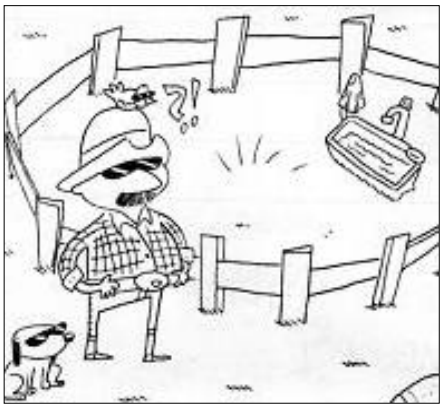
REESCREVA A HISTÓRIA DO BUMBA-MEU-BOI

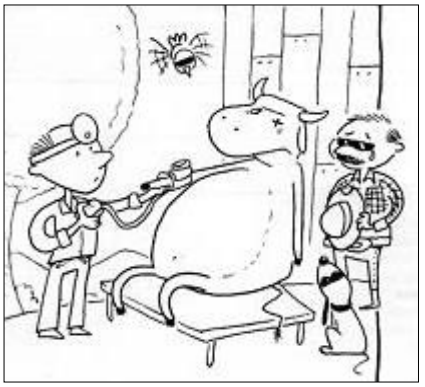


















NOME:_____ Nº_____

SALA:_____ PROFª_____TURMA:_____



ARME E RESOLVA

392 - 27

C	D	U

130 - 29

C	D	U

234 - 67

C	D	U

108 - 31

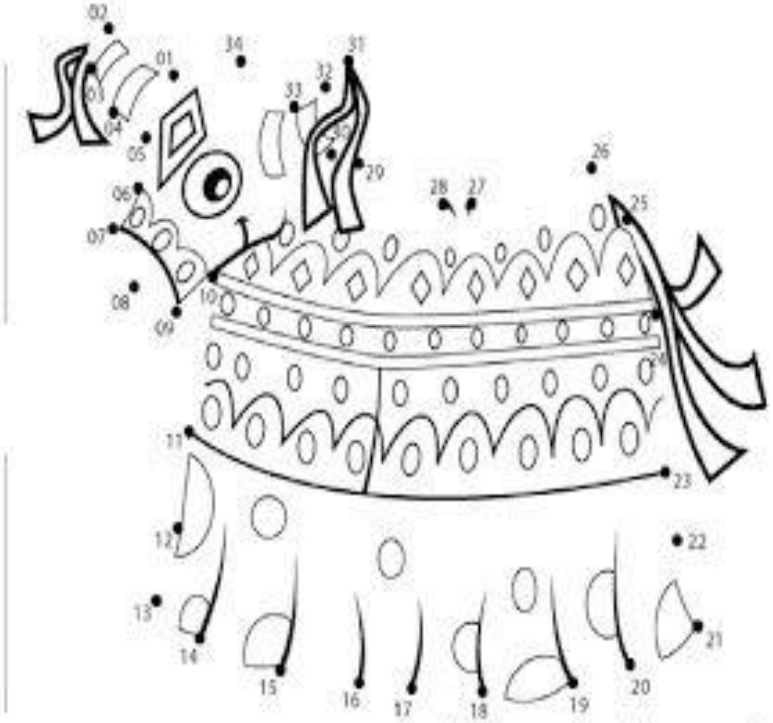
C	D	U

115 - 60

C	D	U

306 - 81

C	D	U



453 - 99

C	D	U

316 - 90

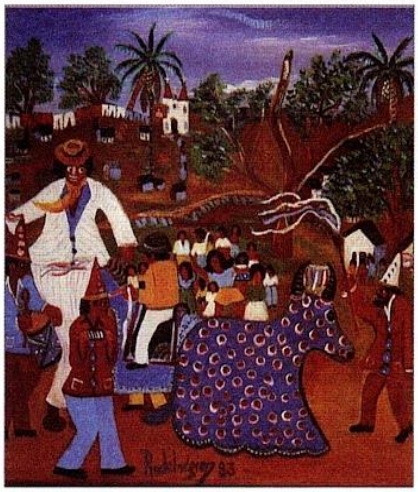
C	D	U

http://pedagogasdapaz.blogspot.com/

ESCOLA _____

NOME: _____ DATA: _____/_____/___

Bumba meu boi



Rodelnégio Gonçalves Neto

Trabalhando com texto

1. Escreva o nome do artista e o título da obra.

artista _____

obra _____

2. Faça uma pesquisa ou procure num dicionário o significado de bumba meu boi.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. O que retrata o quadro?

_____

_____

4. É possível identificar o local retratado no quadro Bumba meu boi?

_____

_____

_____

_____

SOS PROFESSOR- ATIVIDADES

5. Faça uma descrição geral dos elementos que aparecem na obra.

6. Quem ou o que aparece em primeiro plano?

7. E em segundo plano?

8. Pesquise uma brincadeira ou uma festa típica de sua região e registre-a.

Trabalhando com as palavras

1. Encontre pelo menos três sinônimos para bumba meu boi.

2. Observe os elementos do quadro e escreva o nome de substantivo(s) que comece(m) com:

b

i

c

h

SOSPROFESSOR - ATIVIDADES

3. Dê o diminutivo e o aumentativo de:

casa _____

chapéu _____

boi _____

homem _____

4. No diagrama existem 10 palavras que nomeiam elementos da obra "Bumba meu boi". Vamos descobrir quais são estas palavras respondendo ao que se pede.

- As pessoas rezam na _____
- As pessoas moram nas _____
- Qual é o nome do animal que começa com **c**? _____
- Como se chama aquele que monta nesse animal? _____
- Nas festas juninas penduramos _____ para enfeitar.
- Há dois instrumentos na obra. _____
- Há um homem carregando um bastão com _____ nas pontas.
- As _____ assistem ao espetáculo.
- No quadro há cinco pessoas usando aquilo que se coloca na cabeça. _____

5. Agora, vamos encontrar essas palavras no diagrama.

P	E	S	S	O	A	S	G	C	H	A	P	É	U	B
A	A	H	E	C	I	U	H	F	U	A	N	H	O	A
G	H	X	C	A	C	H	O	I	A	R	E	M	Q	N
A	B	H	H	V	A	T	S	T	A	G	R	I	A	D
I	B	E	E	A	S	P	N	A	N	R	B	G	V	E
T	U	A	L	L	S	I	E	S	I	L	I	R	L	I
A	M	D	I	O	E	Q	S	E	N	I	V	E	E	R
A	B	O	S	S	R	A	R	A	I	N	O	J	O	I
E	O	N	E	D	R	L	A	T	C	A	S	A	S	N
L	A	H	O	A	O	T	M	I	A	O	A	O	H	H
O	I	O	R	D	H	G	U	J	O	K	T	R	O	A
T	D	J	O	C	O	M	U	E	I	S	O	S	V	S
D	J	C	A	V	A	L	E	I	R	O	X	Q	M	S
G	U	J	O	K	M	N	F	R	D	P	B	D	R	O

6- Pinte o Bumba meu boi.



SOSPROFESSOR- ATIVIDADES

Sequência de atividades

Lenda – Bumba meu boi

Grife com lápis de cor o trecho com as palavras que o(s) professor(es) solicitar.

Lenda

BUMBA MEU BOI

Em uma grande fazenda de criação de gados, um casal de escravos, Catirina e Francisco passam por uma situação inusitada. Catirina está grávida e, certo dia, conta ao marido que está morrendo de desejo de comer língua de boi. O marido, sabendo que desejo de mulher grávida é uma ordem, busca uma solução. Francisco fica angustiado com tantos bois perto, nenhum pertencia a ele, são todos do patrão.

Catirina então, admirando a lua pela janela, avistou um boi bonito, gordo e virtoso e pensou no quanto desejava comer língua de boi. Seu olhar comprido comoveu o marido, que pegou o boi, o matou e cozinhou sua língua, saciando o desejo da esposa.

O restante do boi, Francisco repartiu com os vizinhos, sobrando apenas o par de chifres e o rabo, que ninguém quis.

Os dias passaram e, numa tarde qualquer, o patrão começou a andar por sua propriedade para conferir o rebanho. Foi então que ele sentiu falta de seu grande boi que havia mandado trazer do Egito e perguntou a um de seus empregados onde estava ele. O escravo, então, disse que seu boi havia sumido. Um outro escravo que passava por ali, revoltado por não ter ganhado nenhuma peça de carne, deu com a língua nos dentes e contou que Francisco havia matado seu gado.

Inconsolado, o Patrão caiu no choro. Francisco e Catirina, com medo da reação do patrão, fugiram para uma outra cidade. O amo não queria nem saber, só queria seu boi vivo de volta. Chamou rezadeiras, pagaram penitências, curandeiros também foram anunciados para tentar ressuscitar o boi, mas o rabo, os chifres e o esqueleto permaneciam no mesmo lugar.

A história do senhor que chorava por seu boi assassinado se alastrou pela região, chegando até a cidade para onde fugiram Catirina e Francisco. O casal, então, confessou que estava morrendo de arrependimento pelo crime cometido. O filho do casal, já grandinho, ouviu a história e pediu aos pais que o levassem até a fazenda.

Chegaram então os três na propriedade. Mesmo com medo de receber algum tipo de castigo, o casal acompanhou o filho, que pegou o rabo do boi, espiou lá dentro e deu três sopros muito fortes. O boi, então, viveu e saiu chifrando quem tivesse pela frente. O Patrão não se aguentava de tanta alegria. Abraçava todos e até perdoou Catirina e Francisco.

Essa é uma das versões da lenda, que ganha contornos diferentes em cada região do país.

Sequência de atividades

Lenda – Bumba meu boi

Interpretação

Título da lenda:
Personagens :
Característica dos personagens
Francisco:
Catirina:
Boi:

Qual o conflito central da história?

Como este conflito é resolvido?

Sequência de atividades
Lenda – Bumba meu boi

Como termina a lenda?

Quais são as características de uma lenda?

Ilustre a lenda



Sequência de atividades
Lenda – Bumba meu boi



Reescrita – Bumba meu boi

Agora é hora de reescrever a lenda! Capriche e lembre-se de tudo o que aprendeu.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - INTERPRETAÇÃO

LENDA DO BOI BUMBA

1 - TÍTULO DA LENDA:

2 - PERSONAGENS:

3 - A LENDA FALA DE UM BOI:

BOI PINTADO | BOI DE RAÇA | BOI DE PRAÇA

4 - O BOI SABIA:

FALAR | CANTAR | DANÇAR

5 - QUEM ROUBOU O BOI:

JOÃO | TIÃO | ADÃO

6 - QUEM ERA O DONO DO BOI:

AÇOUGUEIRO | PADEIRO | FAZENDEIRO





http://mouranildopostinospedagogicos.blogspot.com.br/

Quem é o Bumba-meu-boi?

– Pode me chamar de Bumba-meu-boi. Sou um boi diferente, colorido e festeiro. Feito de papelão, madeira, panos e fitas. Minha festa é de novembro a seis de janeiro. Dentro de mim fica um homem dançando. Giro, ando, corro, brinco e me mexo sem parar. P povo se anima quando alguém tento chifrar. Agora que me conhecem uma música vou cantar.

No Brasil inteiro, todos me conhecem. Tenho um nome diferente em cada região. Com música e dança conto esta história: meu patrão me encontrou morto e triste ficou. Chamaram o pajé e fizeram um cortejo. Com reza e animação ele me ressuscitou. Boi-Bumbá, Boi-de-Reis, Boi-Calemba. Seja como for, minha festa é uma tradição. Por onde eu passo vou brincando e divertindo. O povo me acompanha com grande euforia. Vão vestidos de vaqueiros, com roupas coloridas. Seguimos de casa em casa, com muita alegria.

Questões

1) Qual o título do texto?

2) Como é o Bumba-meu-boi?

3) O que fica dentro do Bumba-meu-boi?

4) Quais outros nomes do Bumba-meu-boi o texto apresenta?

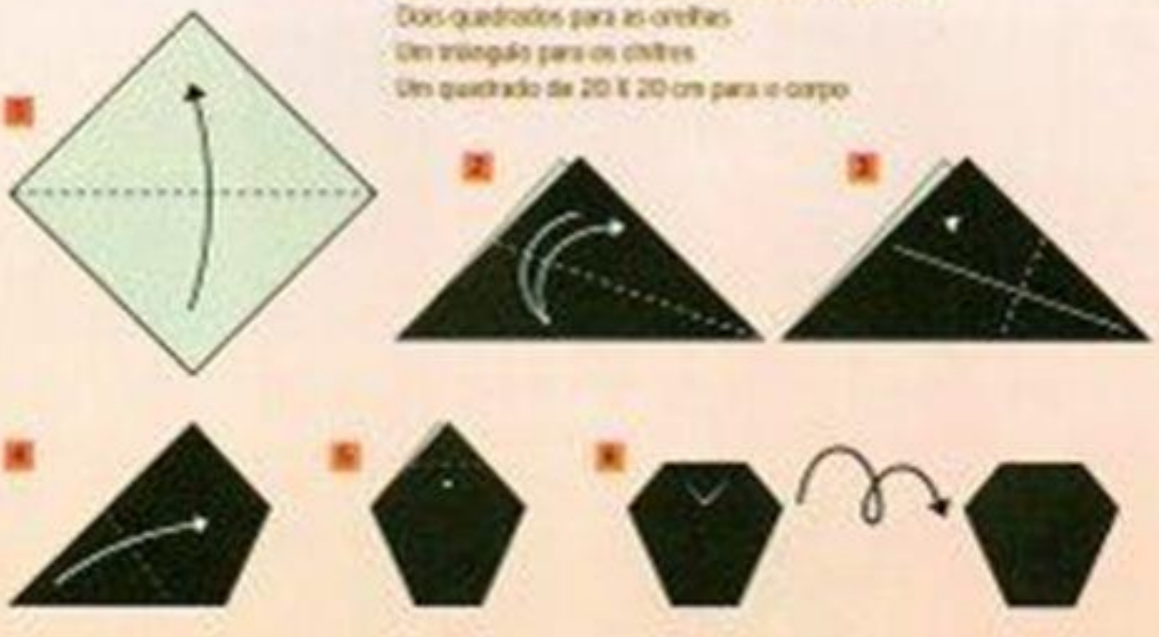
5) Como as pessoas vão vestidas para acompanhar a festa?
Por Camila Farias.

Na manhã seguinte o dono da fazenda deu falta de seu boi preferido. O homem ficou desesperado quando encontrou o seu animal morto no meio de uma clareira.

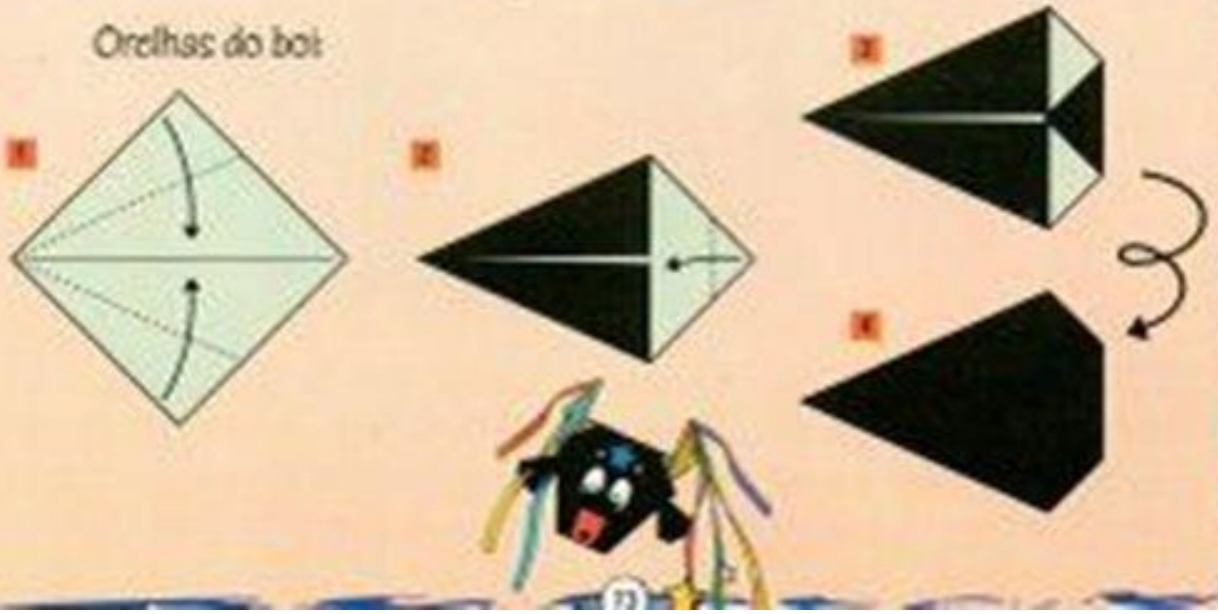
Todos da fazenda se reuniram inconformados e resolveram chamar um pajé para ressuscitar o seu boi preferido. Então, cantando e dançando o pajé e os vaqueiros conseguiram o milagre, ressuscitaram o boi.

Para fazer o boi, será necessário:

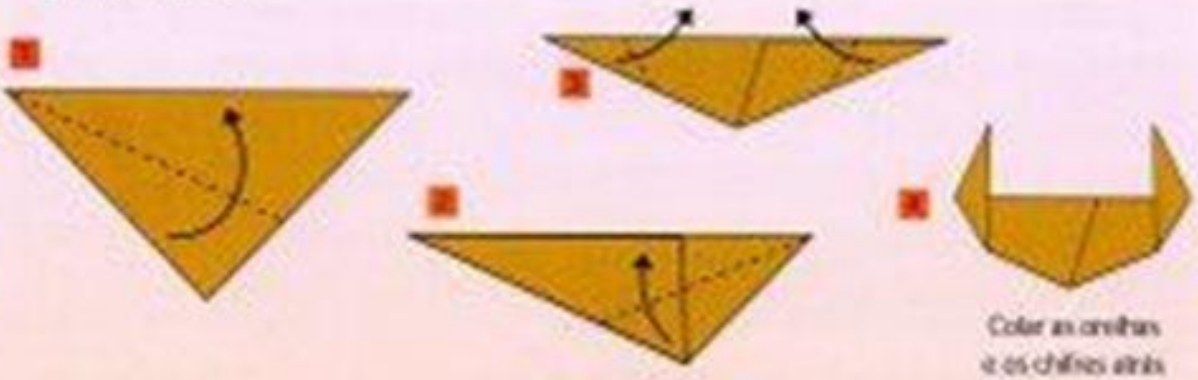
- Um quadrado de 10 X 10 cm para fazer a cabeça
- Dois quadrados para as orelhas
- Um triangulo para os chifres
- Um quadrado de 20 X 20 cm para o corpo



Orelhas do boi:

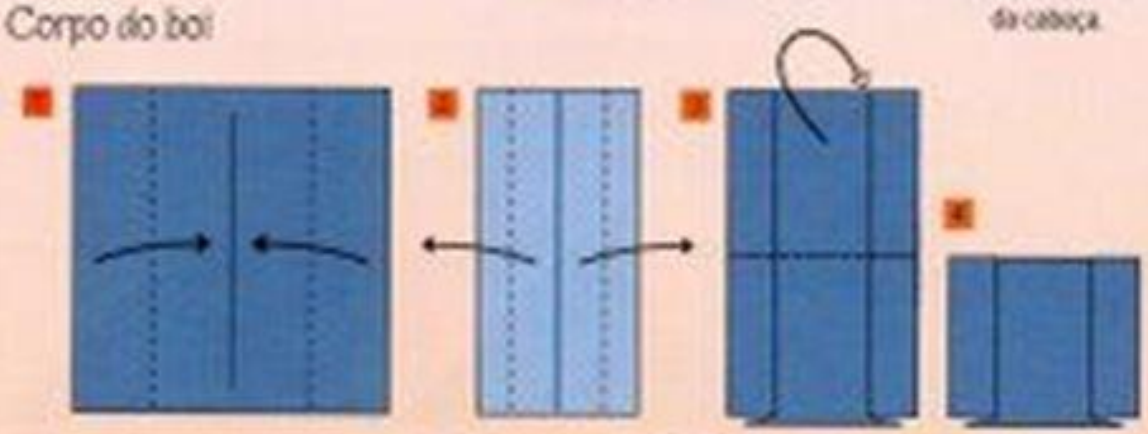


Chifres do boi



Colar as orelhas e os chifres atrás da cabeça.

Corpo do boi





Desde então surgiu a festa do Bumba-meu-boi, que em algumas regiões tem início no mês de novembro e só termina na noite de reis. Em outras regiões, a festa se realiza no mês de junho. É uma festa popular e muito alegre com versões diferentes em cada estado do Brasil.

A LENDA DO BUMBA-MEU-BOI

Trabalhava em uma fazenda de gado o casal Mateus e Catirina. Certa madrugada, Catirina acordou com o desejo de comer língua de boi, pois ela estava grávida. Mateus saiu então pela fazenda matou um boi e atendeu o desejo da esposa.

Para fazer a Catirina vai precisar de:

- Um quadrado de 15 X 15 cm de papel colorido para o corpo
- Um quadrado de 8 X 8 cm de cor de pele para o rosto e tornozelo
- Restinhos para os braços, gorrinho e avental



Manga do vestido



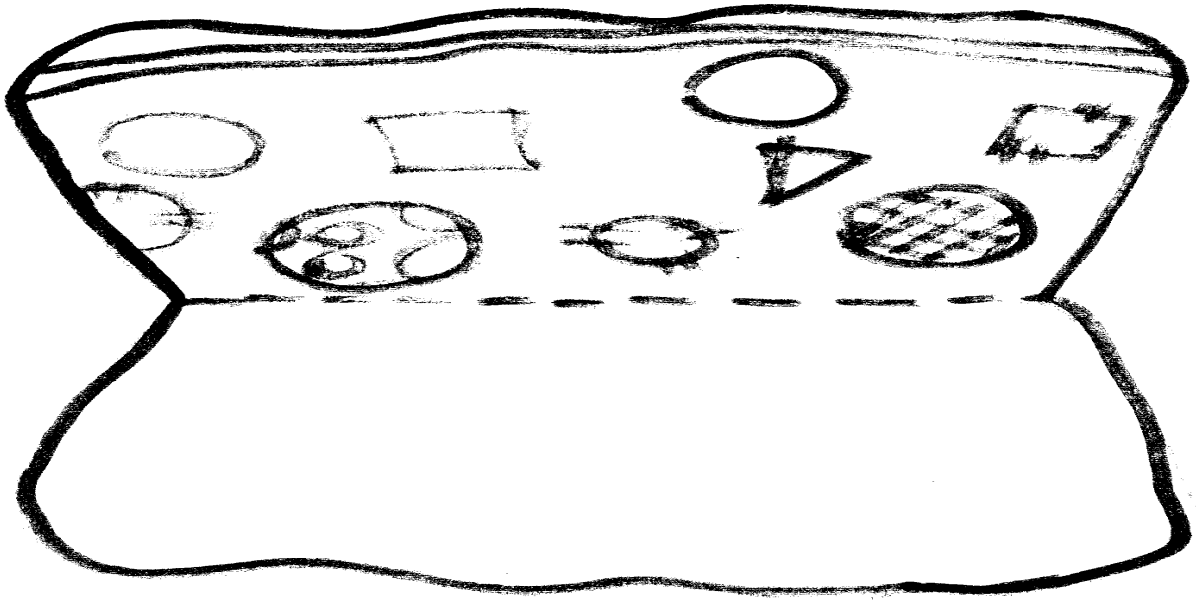
Dobre um quadrado ao meio na diagonal e recorte a borda, depois vire por trás do avental.

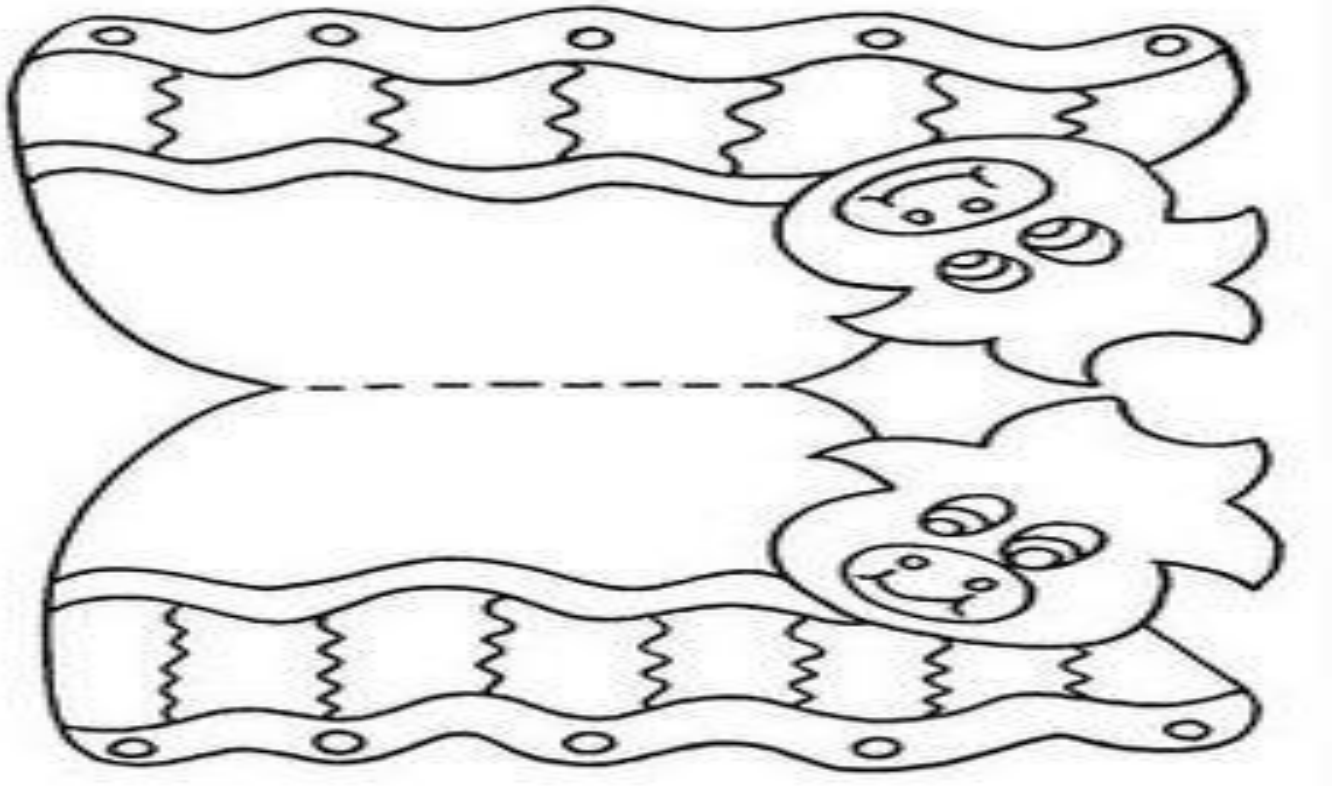


Mateus

Faça o Mateus seguindo o passo a passo para fazer o capuz do boi, nas páginas 12 e 13.







Bumba meu boi

➲ DEDOCHE DO BUMBA MEU BOI

Material necessário



- Lápis colorido
- Papel cartão
- Tesoura sem ponta

Como fazer

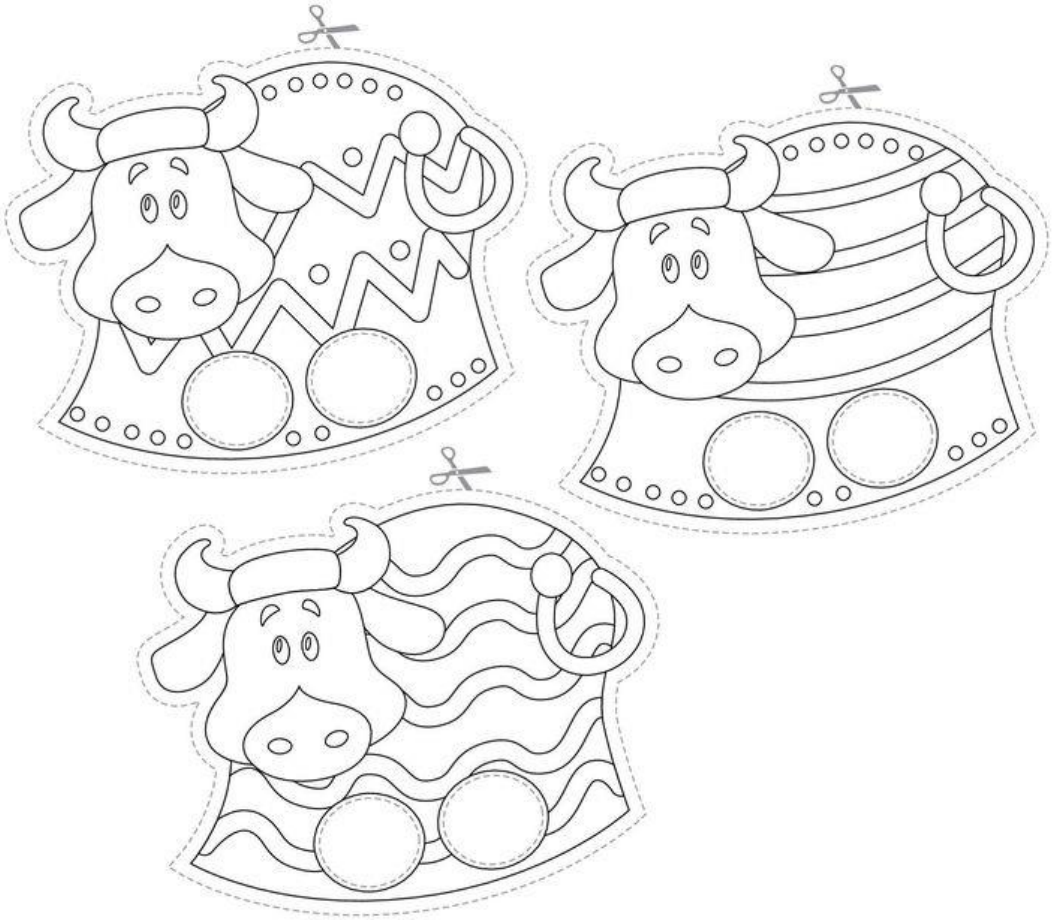
- Pinte o boi com lápis colorido.
- Cole o molde no papel cartão e recorte.
- Recorte os círculos indicados no moldes.

Como brincar

Colocar o dedo indicador e médio nos círculos e boa diversão.

Orientação para o (a) professor(a)

Professor(a), aproveite esta atividade para despertar a oralidade entre os alunos. Peça que inventem histórias uns para os outros, dramatizando com o dedoche do boi.




Amigo










Tikim De Tudo
Criando Arte, Valorizando Sonhos!
BUMBA-MEU-BOI

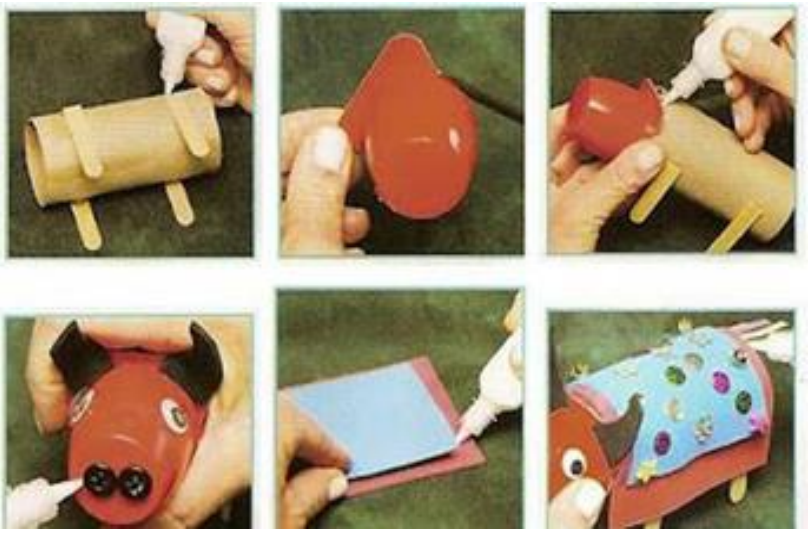







Rosi sala de artes

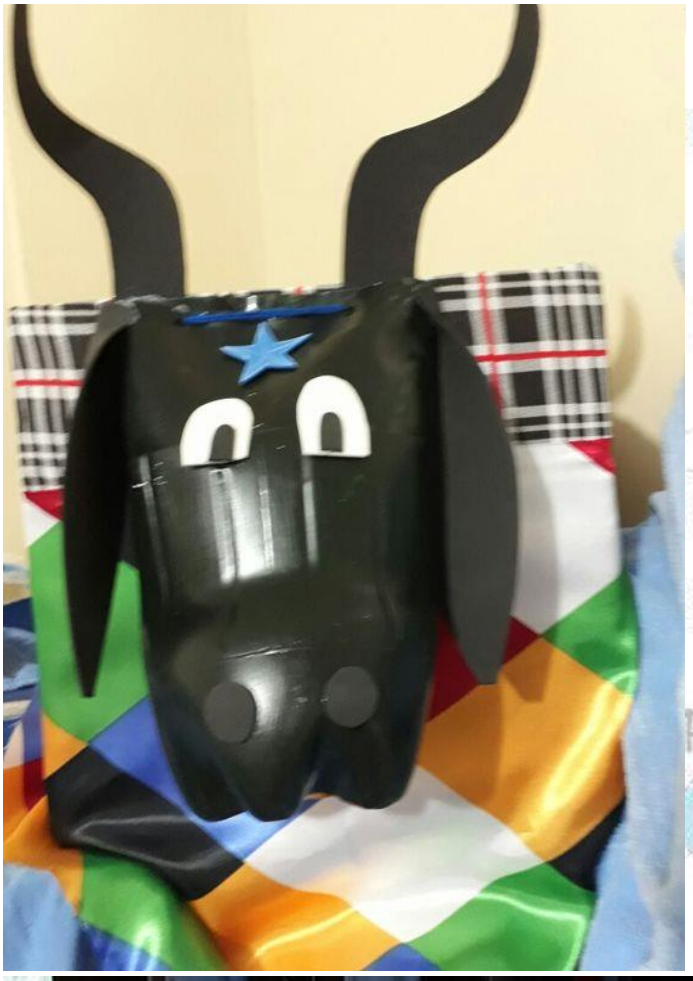


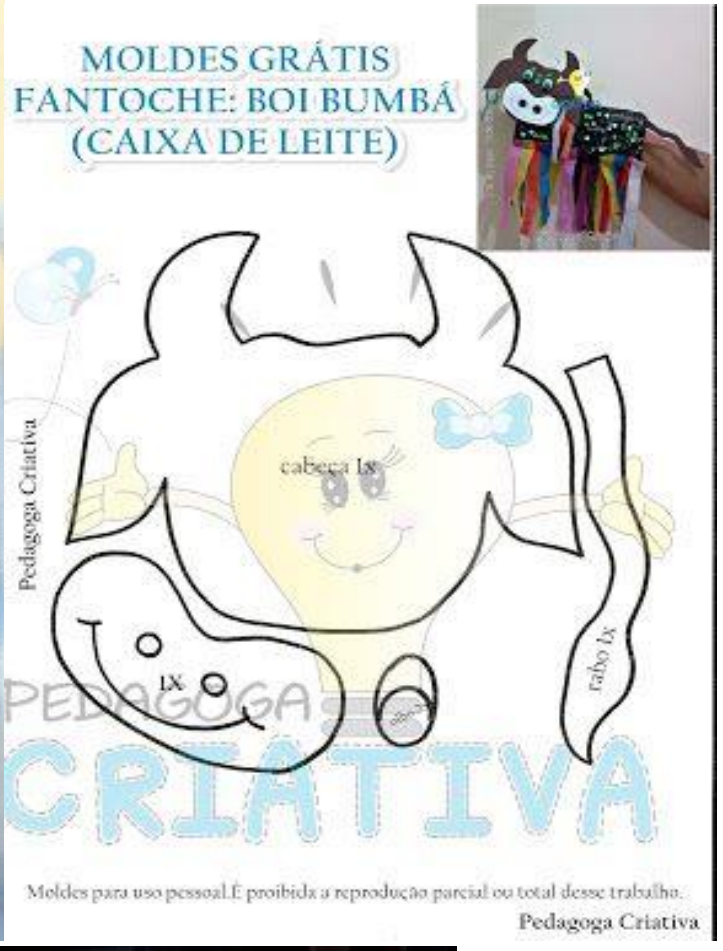


Bumba-meu-boi








MOLDES GRÁTIS
FANTOCHE: BOI BUMBÁ
(CAIXA DE LEITE)
Pedagoga Criativa
cabeça 1x
rabo 1x
PEDAGOGA
CRIATIVA
Moldes para uso pessoal.É proibida a reprodução parcial ou total desse trabalho.
Pedagoga Criativa




TURMA 3º ANO c
Yuri
BUMBA MEU BOI
QUEM É O
BUMBA-
MEU-BOI




JARDIMDAFANTASIA.ORG







Bumba Meu
Boi
de garrafa





oficina de idéias

Transforme sua aula em uma manifestação da cultura nacional



Faça o bumba-meu-boi com a técnica Faber-Castell.

Com a Faber-Castell sua aula vai virar uma verdadeira manifestação cultural. Basta criar uma das figuras mais tradicionais do nosso folclore: o bumba-meu-boi. Para isso, vamos usar o Guache, a Cola Colorida e a Pintura Facial, todos da Faber-Castell.

O Guache Faber-Castell desenvolve a motricidade e a percepção visual das cores. Suas cores são miscíveis entre si e proporcionam uma excelente cobertura. Já a Cola Colorida Faber-Castell tem cores miscíveis entre si e, depois de seca, torna-se insolúvel, conservando a textura, brilho e cor originais. A Pintura Facial foi testada dermatologicamente, sendo adequada para aplicação sobre a pele. Todos são produtos totalmente atóxicos e seguros para o uso infantil.

Material utilizado:

1 Caixa de Sapatos • 1 Caixa Grande de Papelão • Guache Faber-Castell • Cola Colorida Faber-Castell • Tesoura • 1 Folha de Jornal • Lápis Grafite Faber-Castell • Cola em Bastão Faber-Castell • Cola Branca • Pintura Facial Faber-Castell

Modo de fazer:

1- Para a cabeça do boi, faça um corte no sentido diagonal a partir do meio das duas laterais menores da caixa de sapatos. Então, abaixe para fora, passe a Cola em Bastão Faber-Castell na parte interna e cole na lateral menor da caixa de papelão.

2- Em seguida, faça uma abertura oval na parte superior da caixa de papelão para que a criança possa entrar.

3- Aproveite as sobras da caixa de papelão para desenhar e recortar o chifre e os olhos do boi. Cole-os com a Cola em Bastão Faber-Castell na cabeça do boi.

4- Pinte o boi com o Guache preto Faber-Castell, espere secar e então faça os desenhos com várias cores, utilizando a Cola Colorida Faber-Castell.

5- Para fazer o rabo, é só pintar uma folha de jornal usando o Guache Faber-Castell nas cores que desejar. Então, espere secar, rasgue formando tiras e enrole uma das pontas. Agora, é só recortar um círculo pequeno, abrir as abas, encaixando o rabo e colando com a Cola em Bastão Faber-Castell por dentro.

6- Aproveite e pinte o rosto da criança com a Pintura Facial Faber-Castell, com as cores e desenhos que a sua imaginação permitir.





Centro de Atendimento Faber-Castell
Tel. DDG 0800-161616
Caixa Postal 16 CEP 01059-970 SP

FABER-CASTELL
since 1761

Sua companhia para escrever, desenhar e pintar.




" 22 de Agosto
Dia do Folclore"



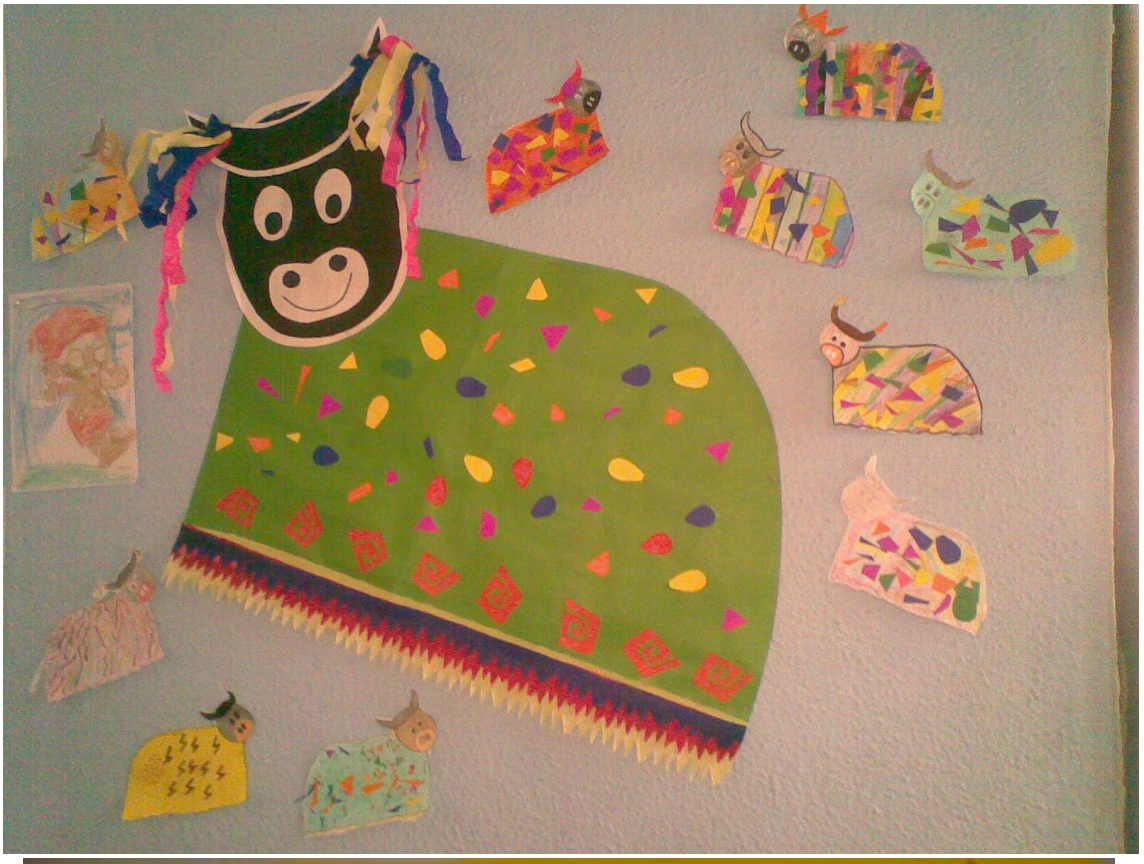

22 DE AGOSTO
DIA DO FOLCLOR


Festa Agostina!




BUMBA MEU BOI BUMBÁ


PRÉ-I
MANHÃ
Olha o boi !!!

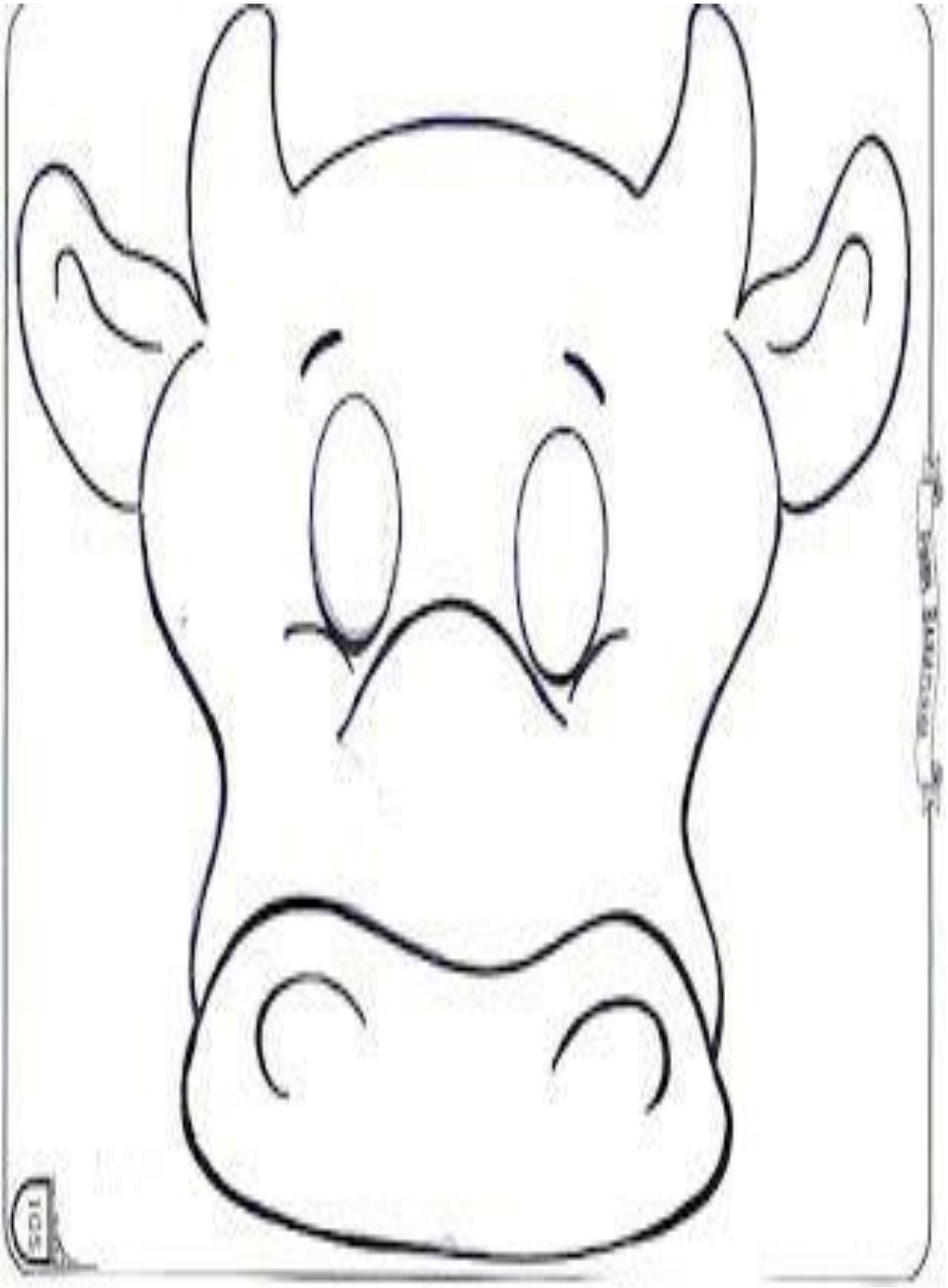



BUMBA - MEU - BOI
HELENA
LUCAS
LUIS
RAFAELA
PEDRO


ADIVINHAS
POPULARES
RESPOSTA
RESPOSTA
RESPOSTA
RESPOSTA
RESPOSTA
RESPOSTA
ATLAS dinossauros
ENEIDA
DINOSSAURO
ADIVINHAÇÕES
Duffy
EU SOU MEU BOI




A LENDA DO
BUMBA MEU BOI
EI30
EI31



Projeto Brincando de Bumba-meu-boi – subsídios para o trabalho com diversidade e cultura de paz nas escolas

Autor: Maria Cecília Dias de Miranda – Profa. de Sociologia - rede estadual - Osasco - SP

Apresentação: O bumba-meu-boi é uma das mais importantes festas do folclore brasileiro. De origem européia, disseminou-se pelo Brasil incorporando os temperos da cultura afro-brasileira e indígena. Sendo uma dança-dramática, mistura de teatro e dança pode ser encontrado em todas regiões do Brasil, apresentando características regionais, no que diz respeito aos personagens, às canções, aos sotaques, ritmos e coreografias.
O princípio educativo prevê uma visão dinâmica do folclore e a promoção cultura da paz nas escolas, na medida em que chama para brincar e fazer arte as crianças, jovens, educadores e monitores. Pretendemos fortalecer o espírito de solidariedade. Incentivar na comunidade a criação de espaços de convivência. O Projeto possui um histórico de mais de 08 anos de atividades nos municípios de Poá, Caraguatatuba, São Paulo, Osasco.

Justificativa: Ao reconstruir em sala de aula a tradição do bumba-meu-boi o educador está possibilitando ao aluno conhecer os valores e as tradições culturais brasileiras, desenvolver atitudes de respeito, cultivando nos alunos um sentimento de reconhecimento e admiração pelo patrimônio cultural brasileiro.
A utilização de linguagens variadas possibilita ao educando o despertar da sensibilidade artística e a criatividade por meio de atividades como a música, dança, artes plásticas e teatro, além de vivenciar a noção de espontaneidade das criações artísticas populares.

Objetivo Principal:
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro
- Reconhecer as diferentes linguagens pelas quais se expressa a pluralidade cultural
- Promover a cultura da paz e disseminar os princípios do brincar e suas possibilidades na diminuição da violência no ambiente escolar.

Estratégias:
- Oferecer vivências artísticas em iniciação musical, dança folclórica, artes plásticas (confecção de máscaras), artes dramáticas (auto do boi).
- Proporcionar aos alunos e participantes o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, a partir de audição musical de toadas de boi e análise dos aspectos da folia do boi em diferentes partes do Brasil.
- Apresentar uma visão dinâmica de folclore a partir da organização da folia do bumba-meu-boi.

Resultados Esperados: Reconhecer na diversidade nas tradições do bumba-meu-boi uma estrutura básica, matéria-prima que será remodelada. Assim poderemos vivenciar e divulgar uma manifestação da cultura tradicional de forma viva no próprio dinamismo de reprodução e reinvenção - característica chave do fato folclórico.

https://www.facebook.com/notes/maria-cecilia-dias-da-cruz/projeto-brincando-de-bumba-meu-boi-subs%C3%ADdios-para-o-trabalho-com-diversidade-e-c/180803085295474/

BUMBA-MEU-BOI

"O meu boi morreu
O que será de mim?
Manda comprar outro, ó maninha
Lá no Piauí"
O Bumba Meu Boi é tido como uma das mais ricas representações do folclore brasileiro.
No Brasil, este folguedo teve origem no ciclo econômico do gado, sendo produto da tríplice miscigenação, com influências do escravo (negro), do índio e do português (branco). O enredo deste folguedo apresenta uma série de variantes. Uma delas é narrada como fato acontecido: Caterina ou Catirina, mulher do escravo Pai Francisco, solicita que lhe tragam uma língua de boi, para satisfazer seu desejo de grávida. Pai Francisco, para atender os anseios de sua

mulher, rouba um boi de seu patrão, e assim que inicia a matança, é descoberto. Sendo aquele o boi predileto do patrão, toda a fazenda se mobiliza para ressuscitar o animal.
Entram em cena, Pai Francisco, Pajés e Caboclos de pena, que coreograficamente se movimentam no ritmo dos instrumentos musicais, encerram a primeira parte da representação. Entre os vários grupos de bois do Maranhão três se destacam pelo estilo que apresentam:
Boi-de-matraca: Distingue-se pela matracas (instrumentos de madeira, com uma ou mais tábuas, que se deslocam, percutindo a própria prancha onde estão presas). Apresenta também como instrumentos pandeiros, maracás e os de percussão.
Boi-de-orquestra: É composta por uma "orquestra" em que se destacam os instrumentos de corda, sopro (clarinetas e flautas), bombo, tambor – onça e maracás.
Boi-de-zabumba: com tambores de zabumba, maracás e pandeirinhos.
Os três grupos citados acima são reconhecidos como estilos, e também são reconhecidos a distância por seu ritmo e melodia. Há muitos grupos de estilo reconhecidos em São Luís do Maranhão com suas características particulares.
Esse fenômeno folclórico típico do Maranhão tem diferentes denominações espalhando-se por várias partes do Brasil, sendo conhecido em cada lugar de uma maneira:
Amazonas: Boi-bumbá
Maranhão, Piauí, Ceará: Boi-de-Reis ;
Rio Grande do Norte: Boi-calemba, Rei-de-boi;
Rio de Janeiro e São Paulo: Boizinho;
Paraíba e Pernambuco: Bumba, Cavalo-Marinho ;
Espírito Santo: Bumba-de-Reis ;
Rio de Janeiro: Folguedo-do-boi, Reis-de-Bois;
Alagoas: Três Pedaços ;
Ceará: Reisado Cearense, Surubi.
No Amazonas destacam-se os grupos: Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho) que disputam no Bumbódromo quem faz a melhor representação do folclore.
O boi é a principal figura da representação. Ele é feito de uma estrutura de madeira em forma de touro, coberta por um tecido bordado ou pintado. Nessa estrutura, prende-se uma saia colorida, para esconder a pessoa que fica dentro, que é chamada de "miolo do boi". Às vezes, há também as burrinhas, feitas de maneira semelhante ao boi, porém menores, e que ficam penduradas por tiras, como suspensórios, nos ombros dos brincantes.
BOI DE SUCATA
Material Necessário:
Cola Branca
Rolo de papel higiênico



Fitas coloridas
Papeis coloridos (cartão preto e maleável da cor de preferência)
Pincel
Lantejoulas e paetês
Olhinhos
Palitos de sorvete
Tesoura

Observe as figuras para montar o boi:
Pegue os palitos de sorvete e quebre no meio. Em seguida cole os palitos no rolo de papel higiênico para formar as patas do boi.
Recorte o pote de Danoninho para obter o formato da cabeça do boi. Note que a parte debaixo é arredondada.
Cole lantejoulas escuras para criar o focinho do boi.
Cole os olhos nas laterais da cabeça.
Desenhe chifres em papel cartão preto e cole-os atras das orelhas do boi.
Recorte um pedaço de papel colorido (maleável) no tamanho de 15 cm x 10 cm para criar a capa do boi.
Decore a capa com lantejoulas, paetês e fitas.
Depois de prontos os bois é só brincar, cantar e dançar com as crianças!
Sugestões de Músicas:
Boi Barroso – Elis Regina
Vermelho (Chico da Silva) – Fafá de Belém
Tic Tic Tac – Carrapicho
Boi Bumbá (Waldemar Henrique) – José Tobias
Boi do Amazonas (recolhido por Walter Santos) – Papete
Bumba Meu Queixada – Teatro União e Olho Vivo
Entrada do Boi Misterioso – Quinteto Violado e Zélia Barbosa
Gado Bom Quem Tem Sou Eu (toada de vaquejada) – Otacílio Batista
Boi de Mamão (entrada de boi, Bermúncia e Maricota) – Boi de Mamão de Itacorobi (SC)
A Burrinha – Quinteto Violado

http://www.ppd.net.br/bumba-meu-boi/

Plano de Aula: Bumba meu Boi



Professora: Miriam Paula

TEMA: Folclore: Bumba meu Boi
1. CONTEÚDO
§ Folclore: Bumba meu Boi
§ Sucata.
§ Fantoche.

2. OBJETIVOS
2.1. Objetivos Gerais

§ Conhecer a festa popular do Bumba-meu-boi tradição em nosso município.
§ Aprender os elementos da festa, sua história, suas músicas.
§ Trabalhar com sucata pode para a confecção da miniatura do Bumba meu boi
§ Desenvolver o conceito de fantoche.

2.2. Objetivos Específicos
§ Identificar a figura do Bumba meu Boi
§ Cantar músicas da festa do Bumba-meu-boi.
§ Comparar as diferentes formas que o Boi pode assumir, usando como base o vídeo apresentado.
§ Produzir fantoches do Bumba meu Boi com sucata, escolhendo cores e formas de sua preferência na decoração.
§ Confecção dos capacetes de papelão

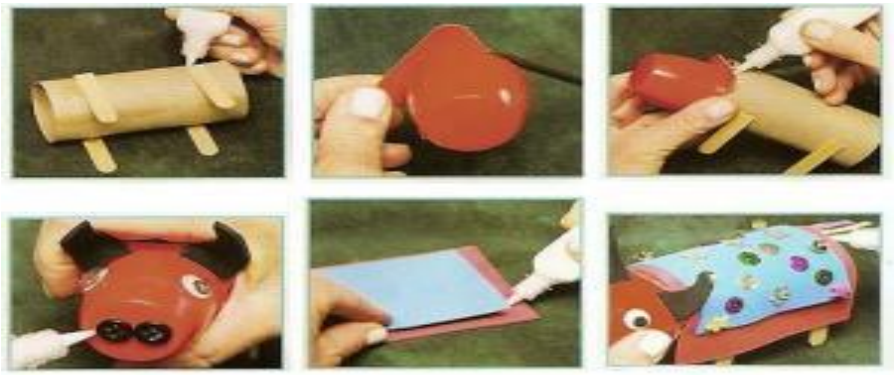
3. PROCEDIMENTOS DE ENSINO
3.1. Incentivação
§ Exibição do vídeo “Bumba-meu-boi.
§ 3.2. Desenvolvimento
§ Contação de história do Boi da catirina.
§ Audição de diferentes canções usadas na festa do Bumba meu Boi.
§ Produção de fantoches do Boi com sucata.
§ 3.3. Conclusão
§ Brincadeira com o fantoche do Boi.
§ Apresentação da dança e encenação da morte do Bumba meu Boi.
3.4. Formação de Hábitos e Atiudes
§ Aguardar a vez para falar.
§ Preservar os móveis e o material de uso coletivo.
§ Organizar o material ao fim da aula.

4. MATERIAL
§ Vídeo “Bumba meu Boi ” e o Boi da Catirina
§ Rolo de papelão (do papel higiênico).
§ Palitos de sorvete cortados ao meio.
§ Pote vazio de “Danoninho” para a cabeça do Boi.
§ Retalhos de cartolina colorida.
§ Miçangas, estrelinhas de papel laminado colorido, paetês, botões, fios de lã, etc.
§ Cola branca.

5. AVALIAÇÃO
5.1. Da aula
§ Observar se a turma está acompanhando a proposta e conseguindo corresponder às demandas da aula.
5.2. Do aluno
§ Identificação da figura do Boi;
§ Atenção para a história e as canções;
§ Produção do Boi de acordo com as instruções;
§ Dedicação à proposta da decoração e ao brincar com o Boi.

http://tiamiriamplanosinfantil.blogspot.com/2016/08/projeto-bumba-meu-boi.html

Plano de Aula: Boi Bumbá



Fonte: pragentemiuda.org

FAIXA ETÁRIA: Ensino Fundamental I

TEMA: Folclore: O Boi Bumbá.

1. CONTEÚDO
Folclore: Boi Bumbá.
Espaço 3D: Sucata.
Fantoche.

2. OBJETIVOS
2.1. Objetivos Gerais
Conhecer a festa popular do Boi Bumbá ou Bumba-meu-boi.
Aprender os elementos da festa, sua história, suas músicas.
Entender como a sucata pode ser usada na produção de figuras em três dimensões.
Desenvolver o conceito de fantoche.
2.2. Objetivos Específicos
Identificar a figura do Boi Bumbá.
Cantar músicas da festa do Boi Bumbá ou Bumba-meu-boi.
Comparar as diferentes formas que o Boi pode assumir, usando como base o vídeo apresentado.
Produzir fantoches do Boi Bumbá com sucata, escolhendo cores e formas de sua preferência na decoração.

3. PROCEDIMENTOS DE ENSINO
3.1. Incentivação
Exibição do vídeo “Bumba-meu-boi” (Link no YouTube AQUI)
3.2. Desenvolvimento
Contação de história do Boi Bumbá.
Audição de diferentes canções usadas na festa do Boi Bumbá.
Produção de fantoches do Boi com sucata. (Passo-a-passo AQUI nesse link)
3.3. Conclusão
Brincadeira com o fantoche do Boi.
3.4. Formação de Hábitos e Atiudes
Aguardar a vez para falar.
Preservar os móveis e o material de uso coletivo.
Organizar o material ao fim da aula.

4. MATERIAL
Vídeo “Bumba-meu-boi”
Exemplo de fantoche do Boi pronto (confeccionado pela professora).
Rolo de papelão (do papel higiênico).
Palitos de sorvete cortados ao meio.
Pote vazio de “Danoninho” para a cabeça do Boi.
Retalhos de cartolina colorida.
Miçangas, estrelinhas de papel laminado colorido, paetês, botões, fios de lã, etc.

Cola branca.

5. AVALIAÇÃO
5.1. Da aula
Observar se a turma está acompanhando a proposta e conseguindo corresponder às demandas da aula.
5.2. Do aluno
Identificação da figura do Boi;
Atenção para a história e as canções;
Produção do Boi de acordo com as instruções;
Dedicação à proposta da decoração e ao brincar com o Boi.
https://arteseducativas.wordpress.com/2014/02/02/plano-de-aula-boi-bumba/

SUGESTÃO DE AULA

Autor: Renata Oliveira Caetano
JUIZ DE FORA - MG COL DE APLICACAO JOAO XXIII
Coautor(es):
Nelson Vieira da Fonseca Faria

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR
Ensino Fundamental Inicial	Artes
Ensino Fundamental Inicial	Artes
Ensino Fundamental Inicial	Artes

Dados da Aula
O que o aluno poderá aprender com esta aula
Diversas manifestações do Folclore Brasileiro;
O que são lendas;
Sobre a lenda do Bumba-meu-boi (contada de forma teatralizada);
Criar um Bumba-meu-boi com dobradura;

Duração das atividades
2 aulas de 50 minutos cada.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno
Não há conhecimentos prévios para esta aula;

Estratégias e recursos da aula
1a atividade:
Iniciar a aula perguntando aos alunos: “O que é Folclore?”.
Escutar e discutir com a turma as falas individuais;
Explicar aos alunos que Folclore é “a cultura do popular, tornada normativa pela tradição”, ou seja, aquilo que é praticado pelo povo e que é repassado ao longo dos anos uns para os outros. Dessa forma trata-se do estudo das “soluções populares na vida em sociedade e que está presente em todo o país”1, normalmente transmitida oralmente.
Mostrar algumas imagens;



Painel com vários personagens de lendas do nosso folclore
http://blog.clickgratis.com.br/uploads/m/marasousa30/111597.jpg



Artesanato
http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/200708-folclore.php
Após mostrar e comentar as imagens, aprofundar no conceito de lenda, que segundo Câmara Cascudo, é um “episódio heróico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitido e conservado na tradição oral popular, localizável no espaço e no tempo”2
Perguntar se alguém conhece alguma lenda.
Ouvir as falas dos alunos;
Pedir que cada um crie um desenho sobre a lenda que conhece.
Montar uma expoesição com a lenda.

2a atividade:
Pedir que os alunos se assentem em círculo para ouvirem uma lenda.
A lenda escolhida para o trabalho é a do Bumba-meu-boi:
Explicar que trata-se de uma lenda que é influênciada pela miscigenação de 3 raças: indígena, negra e português. Há variações para a história em alguns estados, recebendo o nome de Boi-Bumbá no Amazonas, Boi-de-reis no Maranhão, Piauí e Ceará, dentre outros. Dessa forma a história também varia um pouco de acordo com a região, mas em geral gira em torno dos mesmos elementos3. Contar aos alunos:
"Há muito tempo existia uma fazenda com muitos escravos. Entre eles havia a Catirina, que estava grávida e um dia acordou com muita vontade de comer língua de boi. Ela pediu ao seu marido, Nego Chico, que trouxesse uma língua de boi para ela, mas ele se recusou. Mas a escrava insistiu dizendo que se ele não trouxesse a língua de boi, o bebê deles morreria! Dessa forma, Nego Chico matou o melhor boi do fazendeiro. Catirina comeu a língua dele e ficou muito satisfeita. Só que o dono do boi, o fazendeiro, não gostou quando ficou sabendo que seu melhor boi havia sido morto pelo Nego Chico. Furioso ele chamou vários índios que viviam perto da fazenda para dar uma surra de toalha no nego Chico. Ele ficou muito machucado, então chegaram os curandeiros indígenas que lhe receitaram um estranho remédio: eles mandaram o nego Chico cheirar o rabo do boi morto e dar três pulinhos. Nego Chico melhorou e de quebra ainda ressuscitaram o boi. No final todos comemoraram."

Mostrar algumas imagens no final da lenda:



http://2.bp.blogspot.com/_q3x9yPZWI8Y/SB8mJWcLdiI/AAAAAAAAAEM/_XjZrPhQtcc/s320/bumba-meu-boi.jpg



http://www.qdivertido.com.br/bumbaboi.jpg

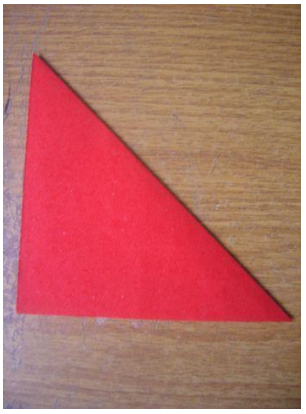
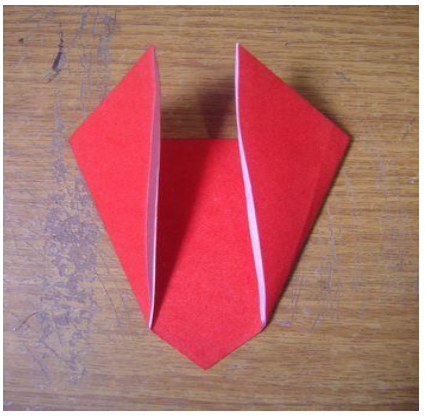


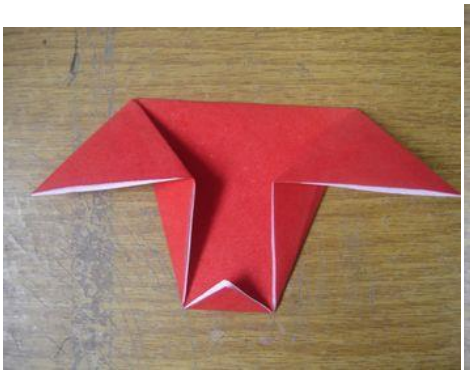
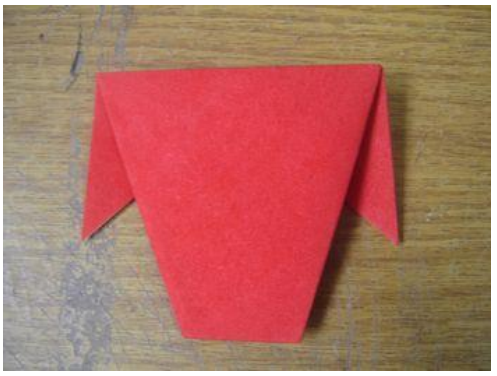
http://www.grupoescolar.com/a/b/92E84.jpg

Para contar a história é muito importante teatralizá-la fazendo uma leitura dramatizada, criando vozes diferentes, ruídos, momentos de suspense e etc. Também é interessante perguntar detalhes sobre a história antes de desvendá-los como por exemplo:
Quem adivinha o que a Catirina queria comer?
Quem vocês acham que o patrão chamou?
Quem adivinha qual era o remédio?).
Isto faz com que a criança entre mais no contexto imaginando a história.
O ideal é que no final da história alguém bata na porta, como se fosse algo corriqueiro, mas na hora em que o professor for abri-la, entre uma pessoa fantasiada com um bumba-meu-boi e percorra correndo a sala. É um momento de muita surpresa para as crianças que normalmente se escondem, gritam, aplaudem. Isso deve durar alguns minutos. A pessoa deve se retirar e se esconder. O professor pode dizer-se também muito surpreso com a visita e pedir que os alunos relatem como se sentiram com o bumba-meu-boi na sala. Se a pessoa que entrar vestida de Bumba-meu-boi na sala for conhecida das crianças, o professor pode dizer que a pessoa que veste o boi nunca se lembra que vestiu e por isso se eles encontrarem com esta pessoa nem adianta perguntar sobre o acontecido, pois ela com certeza não se lembrará. Isto ajuda a manter o encanto da situação;

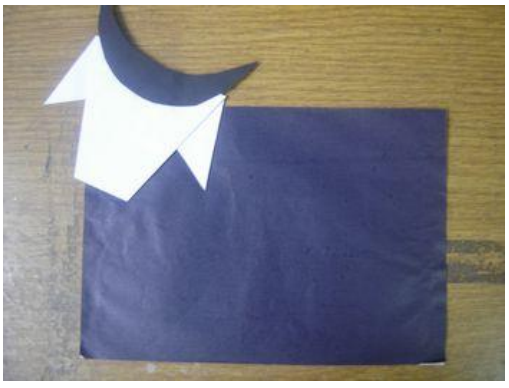
3a atividade:
Convidar os alunos a construírem um Bumba-meu-boi com a cabeça de dobradura.
Passo a passo da cabeça do boi:



Posteriormente eles devem colar a cabeça do boi em um “corpo” de papel A4 dobrado e colado nas laterais. Ele pode ser encaixado na mão quando o boi estiver pronto, fazendo com que o boi seja também um fantoche.
Dependendo da idade da criança, o professor pode solicitar que cada um desenhe o chifre, recorte e cole no seu boi. Se a criança for muito pequena, o próprio professor pode fazer os chifres em meia lua utilizando papéis coloridos. Eles devem ser colados na cabeça do boi que também pode ser enfeitado com bolinhas e tiras de papel crepon.
Boi sem enfeite:



Boi produzido por aluno do 1o ano do Colégio de Aplicação João XXIII durante o trabalho da lenda do Bumba Meu Boi:



Recursos Complementares
1 http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/200708-folclore.php
2 Cascudo, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Global Editora: SP; 2001.
3 CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Global Editora; SP. 2001, pg. 80 e 81
Avaliação
Pedir aos alunos que apresentem seu Boi para a turma.
Avaliar em grupo os trabalhos a partir do envolvimento, participação e relatos de cada um sobre suas impressões acerca da lenda e atividades desenvolvidas.

Bumba-meu-boi: um projeto para a Educação Infantil

Incorporar os saberes da cultura popular aos conteúdos é um dos desafios da escola. E esse trabalho deve começar já na Educação Infantil
Por: Cristiane Marangon



Assim como em todo o Brasil, a festa junina no Maranhão tem fogueira, bandeirinhas e comidas típicas. Mas tem também um diferencial, o bumba-meu-boi. Quando terminam os festejos natalinos, os grupos de bumba-boi, como são chamados, iniciam as reuniões que duram até o fim de abril. Nesses encontros preparam enredos, músicas e coreografias. Em maio começam os ensaios, que vão até 13 de junho, Dia de Santo Antônio. A apresentação só acontece no batizado do boi, que ocorre na véspera de São João, dia 23. Aí se inicia uma grande festa sem hora para acabar. No dia 28, véspera de São Pedro, outro arrasta-pé e no dia de São Marçal, 30, todos se reúnem para a última comemoração.
O bumba-meu-boi está incorporado ao cotidiano maranhense e, como não poderia deixar de ser, já fazia parte do calendário escolar, embora apenas como entretenimento no final do primeiro semestre. Foi por isso que a professora Roselene da Silva Gonçalves, do Jardim de Infância Nielza Lima Matos, em São Luís, decidiu criar o projeto Vivendo e Aprendendo a História do Bumba-Meu-Boi. O objetivo era explorar a brincadeira e suas diversas formas de representação, chamadas de sotaque. "As manifestações artísticas e culturais maranhenses se encontram arraigadas no coração e na alma de nosso povo", diz Roselene. "Porém, na maioria das vezes a transposição desses valores se dá de forma superficial, propiciando, no máximo, um reforço do entendimento de questões que eles já conhecem independentemente dos conteúdos escolares."

O trabalho começou com uma aula na praça folclórica São Roque, em frente à escola, no bairro de João Paulo. "Ela é um marco na cidade", afirma a professora. "No Dia de São Marçal, os brincantes, como são chamados os participantes da festa, finalizam ali as comemorações." A intenção de Roselene era despertar a curiosidade e, durante o tempo em que estiveram na praça, ela e os alunos conversaram sobre a importância do espaço.

Muitas dúvidas surgiram, como quem inventou o auto, por que alguns foliões usam chapéu de fita e outros de pena, onde fica o boi depois da dança etc. Roselene anotou tudo para saber por onde conduzir suas aulas. A professora do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Neide Barbosa Saisi diz que é importante perceber o interesse dos alunos. "Com isso ela captou o rumo do olhar da criança", afirma Neide.
Síntese do trabalho

Tema: Valorização da cultura regional

Objetivo: Conhecer os valores e as tradições culturais nativas; desenvolver atitudes de respeito e solidariedade necessárias à preservação e continuidade do folclore; promover a criatividade por meio de atividades com música, dança, desenho e confecção de fantasias; aproveitar o tema para trabalhar outros eixos curriculares como Linguagem Oral e Escrita, Matemática e Natureza e Sociedade

Como chegar lá: O primeiro passo é fazer uma discussão em grupo que revele o que as crianças sabem sobre o assunto e quais são as dúvidas. Pesquise e em seguida escolha um museu onde os alunos possam entrar em contato com os

elementos do folclore. Produza todos os elementos necessários e marque uma apresentação

Dica: Se não tiver um museu na cidade, reúna livros e materiais que os pais, colegas ou a comunidade têm em casa
Participação dos pais
Com as perguntas iniciais levantadas, Roselene reuniu pais e alunos para apresentar o projeto e saber o quanto as famílias conheciam sobre o folclore. Percebeu que nem mesmo os pais tinham muitas informações. "As pessoas brincam o bumba-meu-boi sem saber seu real significado", explica Roselene. "Só quem participa da festa conhece a história verdadeira."

Seguindo em paralelo com o cronograma da festa maranhense, Roselene levou a turma ao Centro de Cultura Popular Domingo Vieira Filho. Queria pô-la em contato com as tradições. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil diz que esse tipo de vivência desde o início da vida escolar é fundamental, pois nessa fase ocorre a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia, a descoberta da importância de cada um na sociedade e a necessidade de preservação de tradições e valores que a sustentam. É um desafio da escola focar o currículo nos saberes da cultura popular.

As crianças assistiram a palestras e projeção de vídeo e conheceram os diferentes sotaques. Com as dúvidas iniciais esclarecidas, o boi-de-orquestra foi eleito como estilo a ser representado. Era chegada a hora de pôr o conhecimento em prática.
O auto do bumba-meu-boi
O teatro encenado pelo povo maranhense também é chamado de matança do boi. A festa surgiu com o ciclo econômico do gado e sofreu influências indígena, portuguesa e negra. A brincadeira é aberta a todos, homens e mulheres, idosos e crianças, e conta a história de Pai Francisco e Catirina, sua mulher, que moravam em uma fazenda onde ele era vaqueiro escravo. Grávida, Catirina deseja comer a língua do novilho de estimação do rico fazendeiro e pede a seu marido que satisfaça sua vontade. Mesmo contrariado, Pai Francisco atende ao pedido da mulher para que o filho não nasça com problema de saúde. Quando inicia a matança, ele é descoberto. O casal foge com o animal, mas, sendo aquele o boi predileto do patrão, inicia-se uma busca. Depois de várias tentativas, os índios acham os fugitivos e o boi morto. Todos são levados à presença do patrão e o curador é chamado para ressuscitar o boi. Enquanto isso, Pai Francisco apanha muito e é obrigado a ajudar no trabalho de ressurreição. O animal, então, ressuscita com um grande urro e o casal é perdoado. Segue uma festa com comidas, bebidas, cantorias e danças a noite toda.

Os sotaques são os ritmos musicais utilizados nas toadas. Cada um possui instrumentos específicos que determinam a batida e as evoluções dentro da brincadeira. Os mais tradicionais são matraca, zabumba e orquestra. Além destes, existe o sotaque de pindaré, também conhecido como pandeirões.
Música e movimento

Nesse momento foi possível atender a alguns objetivos gerais sugeridos pelo Referencial. Em Movimento, por exemplo, os alunos tiveram de ensaiar, embora já soubessem dançar o bumba-meu-boi, que otimiza a percepção de um ritmo comum e a noção de conjunto. Em Música, todos os instrumentos puderam ser utilizados, procurando valorizar as diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças. Roselene estimulou ainda a criação de uma canção para ser apresentada no dia da festa, detalhando mais o trabalho com a audição, o que é recomendado nessa faixa etária.

No campo das Artes Visuais, além de visitar o museu as crianças maranhenses produziram fantasias, desenhos e alguns instrumentos. As roupas exigiram uma mãozinha da família. Os pais se envolveram e, durante dois dias, trabalharam em oficinas. "Foi um momento de integração", garante Roselene.

O projeto, que começou em abril, terminou em junho com a festa do bumba-meu-boi do município. "Tenho certeza de que essa turma aprendeu muito mais do que as anteriores, pois ela vivencia a cultura popular", conclui satisfeita a professora.

Outros conteúdos

Além de estudar o folclore, Roselene aproveitou os quase três meses do projeto para abordar outros conteúdos. "A integração de vários eixos curriculares dá mais consistência ao projeto", comenta Neide. "Isso só acontece quando a escola se apropria do tema, no caso o próprio cotidiano."

A turma exercitou a leitura e a escrita de textos sobre o boi. No eixo curricular Linguagem Oral e Escrita, a criança que ainda não sabe ler de forma convencional pode ouvir a leitura do professor. Isso promove a ampliação do universo discursivo por meio do conhecimento variado de produções escritas, apresentação oral, entrevistas etc.

Em Matemática, os alunos passaram a distinguir figuras geométricas, comprimentos, tamanhos e quantidades. Trabalhar noções matemáticas atende às necessidades da criança para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes saberes e habilidades. Em Natureza e Sociedade, a turma discutiu a utilidade do boi como animal para o ser humano e fez uma pesquisa com pessoas da família que são brincantes.

Na Educação Infantil, como em outros níveis escolares, o conhecimento prévio é essencial. Todo professor deve levar isso em consideração porque é preciso partir do que a criança já sabe para depois disponibilizar novos conteúdos. "Todo o movimento que a educadora fez é louvável", elogia Regiane. A forma de buscar, pesquisar, trabalhar em grupo, contextualizar, tudo isso é importante na pré-escola porque é o primeiro contato dos pequenos com as diferentes formas de aprender. "Não importa o que ele vai estudar no futuro. Com certeza vai sempre se lembrar de que foi na Educação Infantil que aprendeu a ser estudante."

https://novaescola.org.br/conteudo/2407/bumba-meu-boi-o-folclore-do-maranhao-na-pre-escola

Boi bumbá, boi de reis, boi pirilampo: conhecendo outras tradições juninas do Brasil

Autor: ANALICE CORDEIRO DOS SANTOS VICTOR
NATAL - RN NUCLEO EDUCACIONAL INFANTIL - NEI
Coautor(es): SUZANA MARIA BRITO DE MEDEIROS, ARLETE MARIA LEAL SANTOS,IZANA MARIA FERNANDES,RUTILENE SANTOS DE SOUZA MELO

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Educação Infantil	Movimento	Express
Educação Infantil	Linguagem oral e escrita	Práticas
Educação Infantil	Linguagem oral e escrita	Práticas
Educação Infantil	Movimento	Coorde
Educação Infantil	Linguagem oral e escrita	Falar e
Educação Infantil	Arte Visual	O fazer

Dados da Aula
O que o aluno poderá aprender com esta aula

Objetivos: As crianças na faixa etária de cinco anos de idade poderão com esta aula:
Perceber a dança do Bumba meu boi como uma das manifestações culturais das festas juninas.
Conhecer a origem do Bumba meu boi. Conhecer releituras da dança e do enredo do Bumba meu boi. Participar da composição dos personagens (expressões, sonoridade da voz) do enredo da dança através da experimentação.
Participar da composição da coreografia e figurino da dança.
Realizar os movimentos da coreografia, seguindo as orientações da professora.
Registrar através do desenho e da escrita os conhecimentos aprendidos durante o estudo.

Duração das atividades
As atividades propostas a seguir serão desenvolvidas durante quinze dias em aulas com duração de 50 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno
Para participar destas aulas os alunos não necessitam ter conhecimentos prévios sobre o tema.

Estratégias e recursos da aula

ATIVIDADE 1 – Conhecendo a lenda do bumba-meu-boi
1º momento – O professor inicia a aula apresentando para a turma imagens (gravuras, figuras ou fotos) de algumas danças brasileiras (frevo, quadrilha, samba, bumba-meu-boi, pastorio, etc.). Depois de nomear cada dança, pede que as crianças indiquem quais delas fazem parte das festas juninas. Dependendo da região do país pode ser que as crianças não indiquem o bumba-meu-boi como uma dança junina. Caso isso aconteça o professor explica para turma que em alguns lugares do Brasil essa é uma dança comum nos festejos juninos.

2º momento – O professor procura saber o que a turma conhece sobre a dança e em seguida conta a lenda representada pela dança. No site abaixo o professor pode encontrar uma das versões da lenda e do auto do boi:
http://agenciadeviagem.blogspot.com/2009/02/lenda-do-bumba-meu-boi.html

ATIVIDADE 2 – Conhecendo a dança do boi
1º momento - O professor exibe para turma um vídeo oportunizando as crianças assistirem duas apresentações do Bumba-meu-boi, uma apresentada por grupos tradicionais e outra estilizada. O professor orienta as crianças a observarem se durante a apresentação apareciam alguns dos personagens da história do boi contada em sala, como era o figurino dos dançarinos e os movimentos que realizavam durante a dança.

2º momento – Após a exibição dos vídeos, o professor em uma folha grande de papel, organiza uma tabela para registrar o que foi observado conduzindo as crianças a perceberem semelhanças e diferenças entre os dois grupos:

	BOI TRADICIONAL (colocar o nome do grupo da apresentação)	BOI ESTILIZADO (colocar o nome do grupo da apresentação)
PERSONAGENS DA LENDA		
FIGURINO DOS DANÇARINOS		
PASSOS DA DANÇA		

ATIVIDADE 3 – Conhecendo o Boi Pirilampo
1º momento – O professor conta para as crianças que no Brasil, no estado do Maranhão, as pessoas costumam comemorar as festas juninas brincando o bumba-meu-boi. Nesse momento pode usar o mapa do Brasil para localizar este estado. O site http://braziliantourism.com.br/ma-cp-po.html contem informações sobre as festas juninas no Maranhão.

2º momento – O professor prossegue a aula exibindo para a turma uma das apresentações do grupo Boi Pirilampo, um dos grupos maranhense que brinca o boi nos festejos juninos. Antes de assistir ao vídeo o professor conta um pouco da história do grupo que pode ser acessada no site http://www.boipirilampo.com.br/historia.htm. Neste mesmo site é possível assistir a apresentação.

3º momento – Após a exibição do vídeo o professor retoma o quadro na atividade 2 e compara os elementos presentes na dança do Boi Pirilampo e dos outro grupos, destacando semelhanças e diferenças.

4º momento – As crianças registram por meio de desenho e escrita as suas impressões sobre a apresentação.

5º momento – O professor apresenta para as crianças apreciarem algumas músicas do Boi Pirilampo que podem ser acessada no site do grupo (http://www.boipirilampo.com.br/historia.htm). Após o momento de apreciação das músicas o professor realiza uma votação para a turma escolher a música da dança que irão ensaiar para apresentarem na festa junina da escola.



Fonte: http://www.boipirilampo.com.br/historia.htm.

ATIVIDADE 4 – Improvisando os movimentos da dança
1º momento – Na aula de educação física, o professor organiza as crianças em círculo e, ao som de um cd com ritmos juninos, solicita que girem saltitando movimentando os pés como se estivessem galopando igual a um cavalo. Este movimento possibilita as crianças exercitarem o passo básico da dança do boi. Em seguida, o professor pede que elas ao mesmo tempo em que giram saltitando elevem e balancem as mãos. Depois que pararem de girar, imitando o galope do cavalo, vão até o centro do círculo e voltem, fazendo o mesmo movimento só que de costa para os seus lugares.

2º momento - Após instrumentalizar as turmas com o enredo, imagens da dança e brincadeiras para irem se apropriando de seus passos, o professor inicia os ensaios propriamente ditos. Tomando como referencia as possibilidades motoras das crianças, é possível fazer algumas adaptações montando uma coreografia que não descaracterizasse a dança (que exige movimentos de saltito para frente e para trás, giros, mudança de direção, inclinações do tronco para frente). Assim, o professor pode organizar a dança da seguinte forma:
Formação de dois cordões, um azul e outro amarelo;
Encontro dos cordões no centro;
Cruzamento dos cordões;
Formação do círculo que gira e, sob o comando de uma das professoras, muda de direção;
Entrada do boi;
Círculo parado e crianças movimentando na mão a varinha da lua para saldar o boi que se encontra em seu centro;
Saída do boi;
Formação do caracol;
Saída dos cordões.

ATIVIDADE 5 – Confeccionando o figurino e acessórios da dança
Nesta atividade o professor pode envolver as crianças e outras pessoas da comunidade escolar:

Crianças rasgando tiras de jornal para preparar a massa de papel machê
Professora pintando a cabeça do boi
Funcionárias costurando o figurino
Crianças participando da confecção de acessórios
Professor confeccionando a armação do boi

ATIVIDADE 4 – Apresentação da releitura do Bumba-meu-boi
Vivenciado todo esse processo o professor convida a comunidade escolar para assistir a apresentação da turma. Sugerimos que a apresentação aconteça durante as festas juninas como é comum em alguns estados do nordeste.

Fonte: Acervo do NEI, 2006
Recursos Complementares
http://agenciadeviagem.blogspot.com/2009/02/lenda-do-bumba-meu-boi.html
Neste site o professor encontra uma das versões da lenda e do auto do Bumba-meu-boi.
http://www.boipirilampo.com.br/historia.htm.
Ao acessar este site o professor encontra a história do grupo popular Boi Pirilampo, vídeos diversas apresentações do grupo e, também é possível ouvir suas músicas.
http://www.youtube.com

Neste site ao digitar na caixa de pesquisa papel machê o professor vai encontrar vários vídeos ensinando a fazer a massa de papel machê, necessária a confecção da cabeça do boi.

Avaliação
A avaliação poderá ser em função:
Da participação da criança ao longo das aulas;
Dos registros escritos e desenhos acerca dos conteúdos trabalhados;
Envolvimento das crianças na composição da coreografia e confecção do figurino;
Realização dos movimentos da coreografia, seguindo as orientações do professor.

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22113

FOLCLORE - Profª Bete

Noção de folclore

Em sua origem inglesa, informa o dicionário Houaiss, a palavra folclore significa o ato de ensinar (lore) um conjunto de costumes, lendas e manifestações artísticas do povo (folk) preservados pela tradição oral.

Essa definição é um tanto redutora se levarmos em consideração o fato de que toda manifestação cultural é influenciada pelo contexto de quem a produz e que esse contexto, por sua vez, está em constante mudança. Sendo assim, o conceito de folclore é muito mais dinâmico do que parece: envolve diversas vertentes da cultura popular (música, dança, relatos orais etc.) e continua sendo produzido até hoje.

A abordagem do folclore na Educação Infantil

Para aproximar o folclore da realidade dos alunos na Educação Infantil, inseri no plano de aula brincadeiras e cantigas de roda (como ponto de partida e não como abordagem exclusiva). Além de estimular o movimento, algo fundamental nessa faixa-etária, elas ajudam as crianças a desenvolver a fala.

Solicitei também que a família falasse e mandasse por escrito parlendas, provérbios, adivinhas e lendas que tenham aprendido na sua infância,com os avós ou pais. "Começar com aquilo que o aluno traz facilita o entendimento da diversidade cultural", diz Ikeda. (Alberto Ikeda, professor de Cultura Popular e Etnomusicologia do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), campus São Paulo)

Precisamos reconhecer os alunos como participantes da cultura, que têm muito a contribuir para a construção da aprendizagem.

A LENDA DO BUMBA-MEU-BOI

Bumba-meu-Boi, o boi de mil nomes…
Só de nome esse boi está cheio! Quer ver?

No Recife se chama Boi-Calemba; no Amazonas, Maranhão e Pará, Boi-Bumbá; em Alagoas, Folguedo-do-boi… e esses são só alguns nomes! (Dá para qualquer boi ficar confuso.) Bumba quer dizer “Bate! Chifra!”

É uma festa muito popular no Norte e Nordeste do Brasil.

Mas não é um boi de verdade. É uma fantasia de boi toda enfeitada de fitas coloridas, e embaixo dela fica um dançador. Acompanhando o dançador vão pessoas vestidas de vaqueiros e gente de todo tipo, com roupas coloridas, cantando e dançando pelas ruas, indo de casa em casa. O Boi é uma mistura dos folclores africano, indígena e português!

A lenda do bumba-meu-boi
O bumba-meu-boi é uma das mais ricas manifestações do folclore brasileiro, ou da nossa cultura popular, como preferem outros.

É uma espécie de ópera popular, cujo conteúdo varia entre os inúmeros grupos de bumba-meu-boi existentes, mas, basicamente, desenvolve-se em torno da lenda do fazendeiro que tinha um boi de raça, muito bonito, e querido por todos e que, inclusive sabia dançar. Na fazenda trabalhavam Pai Chico, também chamado negro Chico, casado com Catirina, os vaqueiros e os índios. Catirina fica grávida e sente desejo de comer a língua do boi. Pai Chico fica desesperado. Com medo de Catirina perder o filho que espera, caso o desejo não seja atendido, resolve roubar o boi de seu patrão para atender ao desejo de sua mulher. O fazendeiro percebe o sumiço do boi e de Pai Chico e manda os vaqueiros procura-los, mas os vaqueiros nada encontram. Então o fazendeiro pede para os índios que ajudem na procura. Os índios conseguem encontrar Pai Chico e o boi, que neste intervalo havia adoecido. Os índios levam Pai Chico e o boi à presença do fazendeiro, que interroga Chico e descobre porque ele havia levado o boi. Os pajés (ou doutores) são chamados para cura-lo, e após várias tentativas conseguem curar o boi, que se levanta e começa a dançar alegremente. Então, o fazendeiro perdoa Pai Chico e tudo termina em festa.

Esse é um resumo do enredo do Bumba-meu-boi, um dos mais conhecidos folguedos do folclore brasileiro. O boi como tema e personagem existe em quase todo o mundo. No Brasil não podemos esquecer da etnia que está presente nas vestimentas de influência negra, indígena e européia. Mas o Bumba-meu-boi, na sua parte falada, dançada e tocada apresenta-se como uma das expressões mais brasileiras do nosso folclore, dentro da motivação universal do boi.

Apresentação da lenda do bumba meu boi

Informei à classe que chegou a hora de conhecer a lenda do Bumba meu boi. Li a lenda para os alunos, a partir do livro trazido pela aluna Laura.

Expliquei que a festa do Boi constitui uma espécie de ópera popular. Basicamente, a história se desenvolve em torno de um rico fazendeiro que tem um boi muito bonito.

Esse boi, que inclusive sabe dançar... é roubado por Pai Chico, trabalhador da fazenda, para satisfazer a sua mulher Catirina, que está grávida e sente desejo de comer a língua do boi. O fazendeiro manda os vaqueiros e os índios procurarem o boi. Quando o encontram, ele está doente, e pajés são chamados para curá-lo. Depois de muitas tentativas, o boi finalmente é curado, e o fazendeiro, ao saber do motivo do roubo, perdoa Pai Chico e Catirina, encerrando a representação com uma grande festa.

Aproveitei para contar que as representações do bumba meu boi acontecem em vários estados do Brasil e não possuem datas fixas para acontecer.

Ao fim dessa etapa, solicitei aos alunos que trouxessem rolinhos de papel higiênico vazios para construirmos um Bumba meu boi para cada criança. Separei também retalhos de tecidos diversos, lantejoulas, fitas e jornal para enfeitar o boi.

Explique aos alunos que o boi é a principal figura da representação. Ele é feito de uma estrutura de madeira em forma de touro, coberta por um tecido bordado ou pintado. Nessa estrutura, prende-se uma saia colorida, para esconder a pessoa que fica dentro dele, que é chamada de "miolo do boi". Ainda há também as burrinhas, feitas de maneira semelhante ao boi, porém menores, e que ficam penduradas por tiras, como suspensórios, nos ombros dos brincantes.

Todos os personagens que fazem parte da encenação são representados de maneira alegórica, com roupas muito coloridas e embalados por coreografias.

A partir da confecção do boi com rolinho, tive a idéia de confeccionar um boi maior, com caixa de papelão para que a criança entrasse simulando ser o “miolo do boi”. Utilizei TNT para encapar a caixa e fazer a saia. Confeccionei a cabeça de E.V.A. Os enfeites? É aí que entra a participação da criança e da família...

Esta atividade faz parte do Plano de Aula com o tema FOLCLORE.

Objetivos Gerais:

· Identificar e valorizar o folclore brasileiro;

· Estimular e desenvolver o gosto pela música e danças da cultura popular;

· Vivenciar, a partir de jogos e brincadeiras, laços de companheirismo e vínculos afetivos;

· Desenvolver a organização e autonomia para o trabalho individual e coletivo;

· Sistematizar os conhecimentos sobre folclore.

Objetivos específicos da atividade:

· Levar a família a conhecer uma das manifestações culturais do folclore brasileiro;

· Oportunizar a participação da criança e da família na construção do personagem folclórico;

· Explorar a história imitando o personagem (boi);

· Incentivar a criatividade enfeitando a “saia” (vestimenta) do boi, utilizando diferentes materiais (botões, lantejoulas, fitas, estrelas, flores, etc);

· Estimular a Linguagem oral através do relato da experiência vivida com a visita do boi em sua casa;

Regras/ combinados da atividade:

1. Valorizar as atividades propostas pela escola e incentivar seu filho a realiza-la,aproveitando para participar junto;

2. Levar o boi para casa, brincar, dançar, mostrar à família... Divertir-se!

3. Cada dia, uma criança levará o boi para casa e deverá acrescentar algum enfeite em sua “saia” (vestimenta);

4. Trazer o boi de volta no dia seguinte, pois outro colega estará aguardando para levá-lo também;

5. A família deverá registrar, em folha própria, como foi a visita do boi em sua casa: o que a criança fez com ele, como foi o momento de enfeitá-lo, pra quem ela mostrou, etc. Poderá também fotografar alguns momentos vivenciados por seu filho e o boi;

6. À professora caberá construir um caderno com os relatos das famílias;

7. É muito importante cuidar do boi para que não estrague. Quando não estiver brincando, peça pra mamãe guarda-lo em lugar seguro para evitar que o cachorrinho ou o irmãozinho “curioso” arranque seus enfeites;

8. Não exagere nos enfeites. Coloque alguns, mas deixando espaço para que os próximos a levarem também possam contribuir.

Link de atividades deste projeto:

http://aprenderpelaexperiencia.blogspot.com/2013/07/lenda-bumba-meu-boi.html

FOLCLORE

Podemos definir o folclore como um conjunto de mitos e lendas que as pessoas passam de geração para geração. Muitas destas histórias foram criadas para passar mensagens importantes ou apenas para assustar as pessoas. O folclore pode ser dividido em lendas e mitos. Muitos deles deram origem à festas populares, que ocorrem pelos quatro cantos do país.

NOSSO FOLCLORE

Cantigas de roda e brincadeiras: ciranda cirandinha, pega-pega, passa anel, etc.
Culinária: feijoada, virado a paulista, etc.
Ditados populares: “De grão em grão a galinha enche o papo”, etc.
Brinquedos populares: boneca de pano, pião, bola de meia, etc.
Folclore urbano: frases escritas em pára-choques dos caminhões, etc.
Roupas: trajes próprios de cada região
Diferenças de vocabulário: nomes diferentes para um mesmo brinquedo (pipa, papagaio, pandorga), etc.
Lendas: histórias irreais que o povo conta para explicar a formação do Universo, origem de plantas, frutos, etc.
Mitos: seres irreais (curupira, saci-pererê), etc.
Danças: pezinho, ciranda, carimbó, etc.
Superstições: gato preto, pé de coelho, etc.



A ARTE E O FOLCLORE

Alguns artistas se inspiraram no nosso folclore e nas nossas tradições para realizarem seus trabalhos, dentre eles estão:



Mestre Vitalino – "Lampião e o Cavalo"



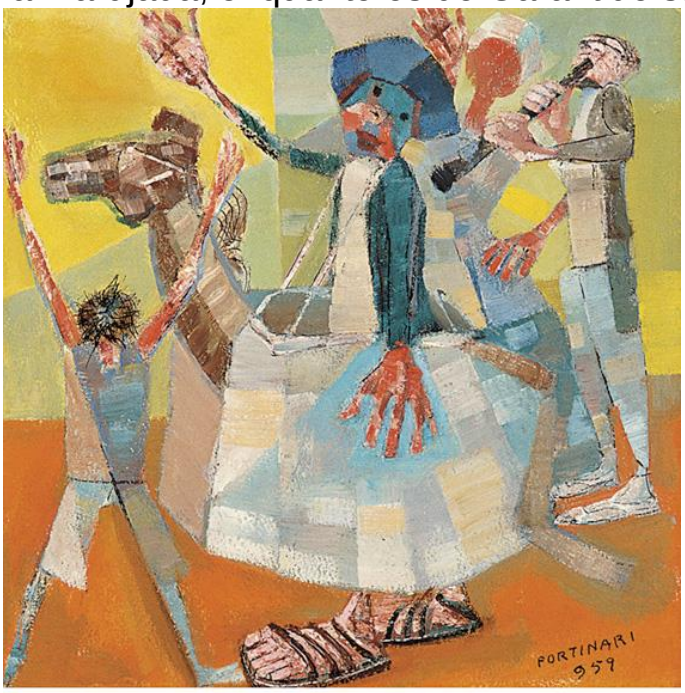
Victor Meirelles – "Moema" - 1866

Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel é formada por versos na maioria das vezes rimados; o cordel fala sobre o amor, festas, saudades, alegrias e tristezas. Os textos dessa literatura são ilustrados por meio de uma técnica chamada Xilogravura.
Xilogravura

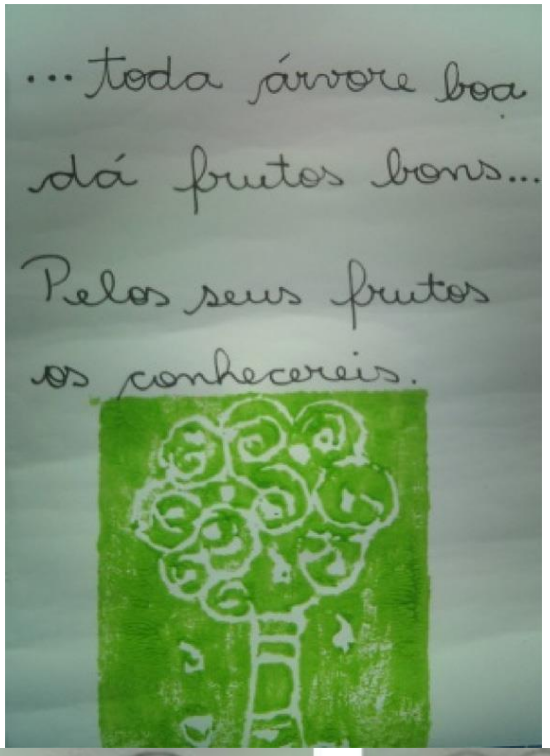
Gravura em madeira trabalhada na superfície paralelamente às fibras da prancha; o termo também se aplica à estampa assim obtida.
Trata-se da mais antiga técnica de gravura, e seus princípios são muito simples. O artista desenha uma imagem sobre a superfície lisa e plena de um bloco de madeira e então, com a faca e as goivas, entalha as partes que deverão ser brancas, deixando a imagem projetar-se em relevo. Depois de revestir a superfície do bloco com nanquin, o xilógrafo coloca-o sobre uma folha de papel. Finalmente aplicando pressão sobre as costas da folha, à mão ou por meio de uma prensa, transfere para o papel uma impressão invertida da imagem gravada.
A história e a prática da xilogravura sempre estiveram intimamente ligadas à arte do livro.
ALGUMAS LENDAS, MITOS E CONTOS DO BRASIL:
Boitatá – Representada por uma cobra de fogo que protege as matas e os animais e tem a capacidade de perseguir e matar aqueles que desrespeitam a natureza.
Boto – Acredita-se que a lenda do boto tenha surgido na região amazônica. Ele é representado por um homem jovem, bonito e charmoso que encanta mulheres em bailes e festas. Após a conquista, leva as jovens para a beira de um rio e as engravida. Antes de a madrugada chegar, ele mergulha nas águas do rio para transformar-se em um boto.
Curupira – Assim como o boitatá, o curupira também é um protetor das matas e dos animais silvestres. Representado por um anão de cabelos compridos e com os pés virados para trás. Persegue e mata todos que desrespeitam a natureza. Quando alguém desaparece nas matas, muitos habitantes do interior acreditam que é obra do curupira.
Lobisomem – Diz o mito que um homem foi atacado por um lobo numa noite de lua cheia e não morreu, porém desenvolveu a capacidade de transformar-se em lobo nas noites de lua cheia. Nestas noites, o lobisomem ataca todos aqueles que encontrar pela frente. Somente um tiro de bala de prata em seu coração seria capaz de matá-lo.
Mãe-D´água – Este personagem tem o corpo metade de mulher e metade de peixe. Com seu canto atraente, consegue encantar os homens e levá-los para o fundo das águas.
Mula-sem-cabeça – Contam que uma mulher teve um romance com um padre. Como castigo, em todas as noites de quinta para sexta-feira é transformada num animal quadrúpede que galopa e salta sem parar, enquanto solta fogo pelas narinas.
Saci-Pererê – O saci-pererê é representado por um menino negro que tem apenas uma perna. Sempre com seu cachimbo e com um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos. Vive aprontando travessuras e se diverte muito com isso. Adora espantar cavalos, queimar comida e acordar pessoas com gargalhadas.
Bumba-meu-Boi é uma das manifestações folclóricas brasileiras mais conhecidas e populares. Trata-se de uma espécie de auto que mistura teatro, dança, música e circo.

Cantando, conta-se a história da morte e da ressurreição de um boi.
A encenação pode ter várias formas, mas o enredo básico conta a história da escrava Catirina (ou Catarina), grávida, que pede ao marido Francisco que mate o boi mais bonito da fazenda porque quer comer a sua língua. Ele atende ao desejo da mulher e é preso pelo seu feitor, que tenta ressuscitar o boi, com a ajuda de curandeiros ou pajés. Quando o animal volta à vida, tudo é festa. Outros personagens podem participar: Bastião, Arlequim, Pastorinha, Turtuqué, o engenheiro, o padre, o médico, o diabo etc, todos quase sempre interpretados por homens, que também fazem os personagens femininos.
Festa em Parintins (AM) – Garantido e Caprichoso
A história mais contada sobre a origem dos nomes dos bois, Garantido e Caprichoso, fala de um amor que o poeta Emídio Rodrigues Vieira teria pela mulher do repentista Lindolfo Monteverde. Ambos apresentavam seus bois todos os anos, até que Emídio desafiou: “Se cuide que este ano eu vou caprichar no meu boi”. Ao que o repentista respondeu: “Pois capriche no seu que eu garanto o meu”. A partir daí, a cada ano, um queria ser melhor do que o outro.
Apesar de a rivalidade ser uma das características da festa, as torcidas jamais devem vaiar a apresentação do boi adversário. Quando um torcedor do Garantido quer se referir ao Caprichoso, diz apenas “o contrário”. E vice-versa. Os músicos que tocam no Caprichoso formam a Marujada, enquanto os do Garantido são a Batucada.

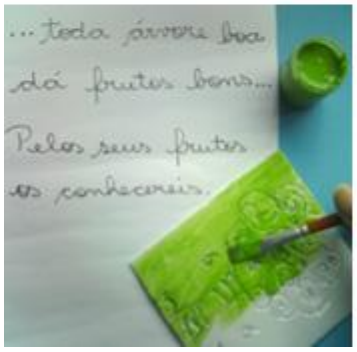


"Bumba meu boi" – Cândido Portinari - 1959

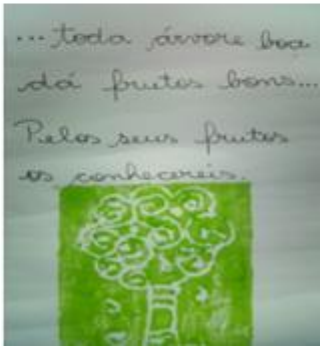
SUGESTÃO DE ATIVIDADES
XILOGRAVURA E CONFECÇÃO DE BOIS (GARANTIDO E CAPRICHOSO)
Objetivos:
a) Ensinar técnicas antigas de pintura (xilogravura).
b) Proporcionar às crianças o conhecimento das tradições de seu povo nas diferentes regiões do país, as músicas, comidas típicas, personagens folclóricos, danças, etc.
c) Conhecer obras de pintores que retratam nosso folclore (Márcio Mello, Cândido Portinari e outros).
d) Conhecer a Festa de Parintins e seus personagens (Boi Caprichoso e Boi Garantido) e todos os significados trabalhados nesta festividade.









Xilogravura em bandeja de isopor (Isogravura)

Materiais:
Bandeja de isopor
Folha de sulfite
Papel vegetal
Lápis
Caneta esferográfica
Big Caneta Hidrográfica
Tempera Guache
Pincel chato de pelos
poesia ou letra de música

Modo de fazer:
a) Escolha uma estrofe de poesia ou letra de música. Escreva-a em uma parte da folha de sulfite utilizando a Big Caneta Hidrográfica.
b) No papel vegetal crie um desenho relacionado com a letra escrita.
c) Transfira-o para o isopor com o lápis calcando o desenho.
d) Com a caneta esferográfica reforce os traços formando sulcos.
e) Com o pincel, passe a Tempera Guache sobre todo o isopor
f) Transfira a gravura para o papel, fazendo uma pressão do isopor sobre o papel e depois do papel sobre o isopor. Retire o isopor e terá a estampa transferida.









Boi com garrafa PET
Material:
Sucata (caixa de sapatos, garrafa pet e bloco de isopor)
Areia
Tecidos (lisos e estampados)
Acricor Cola Relevo
Cola para lantejoula
Guache preto
Papel laminado
Cola quente e cola pra tecido
Tesoura
Olhos móveis
Fitas

Modo de fazer:
– Corpo do boi
a) Encha a garrafa PET com areia e tampe.
b) Faça um furo na caixa de sapatos (fundos) e encaixe a garrafa pet.
c) Corte uma tira de tecido estampado, 50% maior que a volta toda da caixa. Decore e realce as estampas com Acricor Cola Relevo.
d) Corte uma tira de tecido liso mais curta que o tecido estampado. Ela deverá ter o mesmo comprimento do tecido estampado. Decore com Acricor Cola Relevo.
e) Cole o tecido estampado levemente franzido nas laterais da caixa de sapato.
f) Cole um tecido liso por cima do estampado, no mesmo lugar.
g) Arredonde a caixa de sapatos na parte superior.
h) Encape essa caixa com tecido liso. Dê acabamento com uma fita larga colada em toda a volta da caixa, sobre o início dos babados.
i) Cole estrelas de papel alumínio, lantejoulas e pedras na parte superior da caixa de sapatos.
– Cabeça do boi
a) Pegue um bloco de isopor e, com a ajuda de uma faquinha, vá modelando a cabeça do boi. Pinte-a de preto com guache.
b) Cole lantejoulas, pedras e fitas.
c) Com cola quente, cole a cabeça no corpo do boi.





Boi com embalagens de tinta acrílica
Material:
Primer
Tinta acrílica fosca
Sucata (embalagem vazia de tinta acrílica/bisnagas)
Papelão
EVA preto
Olhos móveis
Pincel
Tesoura

Modo de fazer:
a) Desenhe os chifres do boi, as orelhas e a cara no papelão. Recorte e pinte.

b) Pinte a caixa de tintas (sucata) com Primer. Dê duas demãos.
c) Pinte com Tinta Acrílica fosca.
d) Recorte duas ovais em EVA preto e cole sobre a caixinha. Cole os olhos móveis.
e) Cole os chifres, as orelhas, e a cara.
f) Para fazer um fantoche, cole o boi pronto sobre uma régua ou pedaço de madeira e aproveite para criar histórias inéditas com eles.



Boi com rolinhos de papel higiênico
Material:
Acricor Cola Relevo
Cola de EVA
Cola branca
EVA
Tesoura
Rolinho de papel higiênico
Potinho de iogurte pequeno
Palitos de sorvete
Olhos móveis

Modo de fazer:
a) Recorte os chifres do boi em EVA e cole atrás da embalagem de iogurte (cabeça) com cola para EVA. Espere secar.
b) Cole o rolinho de papel higiênico atrás da cabeça do boi.
c) Corte dois palitos de sorvete ao meio e cole as metades no rolinho pra fazer as pernas do boi.
d) Corte um retângulo em EVA e decore com Acricor Cola Relevo. Cole sobre o rolinho.
e) Picote uma tira de EVA, cole como um rolinho e cole atrás, por dentro do rolinho de papel higiênico (rabo do boi).
f) Cole os olhinhos móveis e, com Acricor Cola Relevo preta, faça as narinas do boi.

PLANO DE AULA
Conteúdos trabalhados:
– 22 de Agosto – Dia do Folclore
– Lendas, mitos e contos folclóricos do Brasil .

– Literatura de cordel e xilogravura.
– Festa em Parintins (AM) – Boi Garantido e Boi Caprichoso.
– Teatro de fantoches.
– Pontos, linhas, formas, cores, contrastes, proporção, tridimensão, textura, escultura e estética.

Técnicas trabalhadas:
– Atividade 01 – Boi com garrafa PET – Montagem tridimensional e pintura sobre tecido e isopor.
– Atividade 02 – Boi com embalagens de tinta acrílica – Pintura sobre sucatas.
– Atividade 03 – Boi com rolinhos de papel higiênico – Montagem tridimensional e pintura sobre EVA.
Encaminhamento do trabalho:
– Pergunte às crianças o que elas sabem sobre Folclore.
– Fale sobre as lendas, mitos e contos folclóricos. Peça que perguntem aos pais sobre esse assunto e compartilhem na aula seguinte com os demais alunos da sala.
– Peça que tragam frases escritas em caminhões e, com elas, monte um painel.
– Proponha que montem uma mesa com pratos de várias regiões do país.
– Relembre com os alunos as brincadeiras de rua e as cantigas de roda.
– Fale sobre a literatura de cordel e faça com eles a atividade de isogravura.
– Fale sobre a história do Boi bumbá e, em seguida, pergunte se já viram na TV as apresentações que acontecem no Amazonas, em Parintins do Boi Caprichoso e do Boi Garantido. Peça que pesquisem sobre o assunto na sala dos computadores da escola.
– Proponha que façam com sucatas os bois e montem uma exposição na escola. Nessa exposição expliquem sobre a Festa do Boi bumbá que acontece em várias partes do Brasil e a Festa de Parintins que ficou tradicional e atrai todos os anos centenas de turistas para a cidade.
– Construa com as crianças o Boi Bumbá com caixas de papelão (sugestão em Brinquedos e Brincadeiras) e, com ele, encenem a história do boi e brinquem a valer.
Reflexão
– Conversem sobre tudo que aprenderam sobre o Folclore, sobre a literatura de cordel, sobre a confecção dos bois, a Festa de Parintins, enfim façam uma reflexão sobre tudo o que foi aprendido e a importância que o tema tem na vida dos brasileiros.
Observação: Para ter mais ideias leia os livros “Comemorando e Aprendendo” I, II , III e IV de autoria de Ivete Raffa pela Editora Giracor.
Ivete Raffa
Arte educadora e pedagoga
Colaboração:
Prof. SeleniOlberga
Prof. Glória Tommazi

Além dos materiais fornecidos gratuitamente também confeccionamos materiais para aquisição que são de acordo com seu interesse e necessidade.

Para mais informações ou para adquirir materiais entre em contato:

professoramoniza@gmail.com

Professora Moniza

@professoramoniza

Professora Moniza

Siga e conheça mais o nosso trabalho!